

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**  
**FACULDADE BOAS NOVAS - FBN**



Faculdade



MANAUS – AM

## **FACULDADE BOAS NOVAS- FBN**

### **Mantenedor**

Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas - IBADAM

**Presidente do Mantenedor:** Pr. Jonatas Câmara

**Diretora Executiva:** Pr. Edivaldo Lima

**Direção Geral:** Profa. Maria José Costa Lima

**Direção Acadêmica/Procuradoria Institucional:** Prof. Dr. Daniel Barros Lima

**CPA – Comissão Própria de Avaliação:** Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto

**Coordenação de Curso:** Profa. Ma. Maria Vilani Maia Sequeira

# SUMÁRIO

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>5</b>                             |
| <b>DADOS INSTITUCIONAIS.....</b>                                      | <b>7</b>                             |
| <b>I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>                       | <b>8</b>                             |
| <b>1.1 Justificativa de Oferta do Curso.....</b>                      | <b>8</b>                             |
| <b>1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....</b>          | <b>11</b>                            |
| 1.2.1. Políticas de Ensino .....                                      | 11                                   |
| 1.2.2 Políticas para o Ensino de Graduação .....                      | 14                                   |
| 1.2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação .....                    | 17                                   |
| 1.2.4 Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica.....           | 19                                   |
| 1.2.5 Políticas para a Extensão.....                                  | 20                                   |
| 1.2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva ..... | 23                                   |
| <b>1.3 Objetivos Gerais do Curso.....</b>                             | <b>24</b>                            |
| 1.3.1 Objetivo Geral.....   | 24                                   |
| 1.3.2 Objetivos Específicos: .....                                    | 24                                   |
| <b>1.4 O Perfil do Egresso.....</b>                                   | <b>25</b>                            |
| <b>1.5 Estrutura Curricular .....</b>                                 | <b>28</b>                            |
| 1.5.1 Matriz Curricular.....  | 29                                   |
| 1.5.2 Quadro Resumo .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 1.5.3 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas.....                 | 29                                   |
| <b>1.6 Conteúdos Curriculares .....</b>                               | <b>29</b>                            |
| 1.6.1 Ementas e Bibliografias .....                                   | 30                                   |
| 1º SEMESTRE .....   | 30                                   |
| 2º SEMESTRE .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 3º SEMESTRE.....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 4º SEMESTRE.....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 5º SEMESTRE .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 6º SEMESTRE .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 7º SEMESTRE.....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 8º SEMESTRE.....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 9º SEMESTRE .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| 10º SEMESTRE .....  | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <b>1.7 Componentes Curriculares Optativos .....</b>                   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| <b>1.8 Metodologia.....</b>   | <b>83</b>                            |
| <b>1.9 Estágio Supervisionado .....</b>                               | <b>85</b>                            |
| <b>2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>                              | <b>86</b>                            |
| <b>3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>                          | <b>87</b>                            |
| <b>4 Avaliação da Aprendizagem.....</b>                               | <b>88</b>                            |
| <b>5 APOIO AO DISCENTE.....</b>                                       | <b>89</b>                            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>  | <b>90</b>  |
| 6.1 Gestão do Curso .....   | 90         |
| 6.2 Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso.....  | 91         |
| 6.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.....   | 91         |
| 6.7 Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino- Aprendizagem .....   | 92         |
| <b>II- CORPO DOCENTE.....</b>   | <b>94</b>  |
| 2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....  | 94         |
| 2.2 Regime de trabalho do coordenador de curso .....  | 95         |
| 2.4 Corpo docente: titulação.....   | 96         |
| 2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente .....  | 96         |
| 2.6. Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior .....   | 96         |
| 2.8 Atuação do colegiado de Curso .....   | 102        |
| <b>III-INFRAESTRUTURA .....</b>   | <b>103</b> |
| 3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral .....  | 103        |
| 3.2 Espaço de trabalho para o coordenador .....   | 103        |
| 3.3 Sala coletiva de professores .....  | 103        |
| 3.4 salas de aula .....   | 103        |
| 3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....   | 104        |
| 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC ) .....  | 104        |
| 3.6 Laboratórios didáticos .....  | 104        |
| 3.9 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais ..... | 105        |
| <b>ANEXO 1- Regulamento de Estágio.....</b>   | <b>105</b> |
| <b>ANEXO 02- Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....</b>   | <b>116</b> |

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas- FBN constituiu-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático- pedagógica para um curso de direito que pudessem se apresentar como um diferencial na formação jurídica na cidade de Manaus e em diálogo permanente com os valores da instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 9 do Conselho Nacional de Educação–CNE/CES de 9 de setembro de 2004, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso- PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógico do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI para o período de 2015-2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do profissional do direito e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela Faculdade Boas Novas- FBN, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI –Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos -PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da Faculdade Boas Novas- FBN fundamentem o crescimento da instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho



contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Boas Novas-FBN, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Assim sendo, este projeto tomando como base a vocação institucional e o perfil do estudante que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho e as atuais mudanças socioculturais, almeja ser um diferencial na formação jurídica da cidade de Manaus, contribuindo com o aprimoramento da ciência do Direito, mantendo entre suas prioridades a defesa da democracia, a valorização dos direitos humanos e o exercício da cidadania.

## DADOS INSTITUCIONAIS

**Mantenedora:** Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas – Código 17466

**CNPJ:** 04.006.474/0001-00

**Categoria Administrativa:** Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos-Fundação

**Endereço:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-Amazonas – 69077-000

**Representante Legal:** Dra. Maria José Costa Lima

**Mantida:** Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas– Código: 3397

**Endereço:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-Amazonas – 69077-000

**Categoria Administrativa:** Privada sem fins lucrativos

**Organização Acadêmica:** Faculdade

**Ato Regulatório:** Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017

**Procuradora Institucional Educacional:** Dr. Daniel Barros Lima

**Site:** [www.fbnovas.edu.br](http://www.fbnovas.edu.br)

**Curso:** Psicologia

**Grau:** Bacharel

**Ato de Criação:** Portaria CA-FBN 001/2017

**Número de Vagas Solicitadas:** 200 (duzentos)

**Tempo de Integralização:** 5 anos (tempo mínimo) e 8 anos (tempo máximo)

**Turnos:**Matutino - Vespertino e Noturno

## I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 1.1 Justificativa de Oferta do Curso

A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, de acordo com site [www.encontraamazonas.com.br](http://www.encontraamazonas.com.br) apresenta a população de 2.094.391 habitantes (conforme estimativa do IBGE em 2016), o que a coloca na posição de sétima cidade mais populosa brasileira, após São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília Fortaleza e Belo Horizonte. Com o início da industrialização na cidade, após a instalação do Polo Industrial de Manaus em 1967, o crescimento demográfico e populacional aumentou significativamente, tanto na cidade quanto em regiões e até outras cidades próximas. Manaus é um dos maiores centros industriais do Brasil. As mais importantes indústrias da cidade atuam na área de transportes e comunicações.

A energia proveniente do gás natural da região possibilita a algumas áreas o crescimento no setor industrial, visando a exportação. Grande parte das indústrias está localizada próxima à fonte de matérias-primas, como a extração de minerais e madeiras, com pequeno beneficiamento dos produtos. Na atualidade, Manaus é ao menos três vezes mais rica do que há três décadas, representando mais da metade da economia do estado do Amazonas. A maior parte das fábricas e indústrias beneficiadas pelos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus estão localizadas no Distrito Industrial, na zona sul da cidade.

Atualmente Manaus conta com 08 faculdades do Curso de Psicologia, incluindo a Universidade Federal do Amazonas – UFAM como instituição pública federal. Vale ressaltar que as ofertas disponibilizadas pela universidade pública são poucas em face da dimensão do Estado, de seus desafios edemandas, quase sempre gravadas pela distância geográfica em relação aos outros Estados da federação, além das necessidades do mercado que vem exigindo profissionais nas áreas da saúde pública, saúde mental, com foco na qualidade de vida, e isto tem exigido dos seguimentos privados e públicos profissionais qualificados para enfrentar os desafios de uma sociedade plural.

Nos últimos anosManaus tem sofrido intenso fluxo migratório de Haitianos e Venezuelanoscom altos índices nos atendimentos das unidades de atenção a saúde, interferindo nos níveis primário, secundário e terciário.Esses são alguns dos motivos pelos quais a Faculdade Boas Novas - FBN entendeu a necessidade social de ampliar mais um curso de Psicologia na cidade de Manaus, para atender a demanda reprimida, individuais grupais, institucional e social e de saúde, preparando o Egresso para atuar em equipes multi e interdisciplinar.

A proposta da Faculdade Boas Novas, direciona um olhar especial para a comunidade manauara e, conseqüentemente, para a Região Norte, tomando como tarefa analisar suas potencialidades econômicas, culturais e sociais por meio de pesquisa e da extensão de forma a conjugar o ensino em seus cursos com as oportunidades de trabalho e de investimento que visam à valorização do ser humano amazônico. Ao longo de sua trajetória a instituição temse preocupado em oferecer ensino de qualidade e possibilita produção intelectual, demonstrando sua importância e dimensão na sociedade onde está inserida.

O desejo desta IES é avançar, por isso o curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Boas Novas, localizado em Manaus - Estado do Amazonas se insere no contexto da sociedade Manauara tendo como meta central a formação do psicólogo voltado para o ensino baseado no saber científico, nos fundamentos epistemológicos desta ciência, assegurando a renovação e aplicabilidades destes conceitos teóricos através da pesquisa, para a compreensão dos fenômenos psicológicos, nos diversos contextos, com práticas fundamentadas na atuação dos princípios e compromissos éticos, na construção e desenvolvimento do conhecimento científico; assegurando uma formação sólida enraizada nos princípios e compromissos éticos que regem a profissão e atuação do psicólogo.

Além disso, a proposta diferencial perpassa pelo perfil do Egresso, com viés voltado para o acolhimento, com caráter preventivo e intervenção para a promoção da saúde psicológica, do bem-estare qualidade de vida. O curso no que se refere ao intercâmbio entre a clínica-escola e comunidade, o Serviço de Acolhimento e Atendimento Psicológico - SAAP, através da Faculdade Boas Novas, busca parcerias através de convênios com Hospitais, CAIC's – Centros de Atenção Integrada à Criança, CAIMI's – Centros de Atenção Integral ao adolescente e jovem infrator, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Empresas, Comunidades e Áreas Missionárias com seus projetos sociais, Clínicas de Trânsito e outras instituições em Manaus, dispostas a agregar serviços, cumprindo com o papel de humanização dos ambientes, assumindo o compromisso com responsabilidade social, com a políticas de ofertas serviços psicológicos com qualidade, apontando para o bem estar psicossocial e qualidade de vida, encaminhando os acadêmicos para realização de estágio supervisionado, visando a amplitude do processo ensino-aprendizagem.

O desejo da Faculdade Boas Novas é firmar seus pilares no compromisso social voltado para o exercício de direitos humanos e cidadania, ofertando a comunidade serviços com qualidade nos vários segmentos da sociedade, com o compromisso ético, na busca da solidez para adquirir prestígio primordialmente pelo seu caráter científico e pela qualificação intelectual dos profissionais que exercerão suas atividades no âmbito institucional numa visão ampla, responsável, ética da coletividade.

Esclareça-se por importante, que há 13 anos a FBN coloca profissionais no mercado e mantém uma excelente colocação no Ranking das Universidades do Brasil (RUF), estando entre as 5 melhores Instituições de Ensino Superior do Amazonas. Oferece 4 cursos aprovados pelo MEC, quais sejam: Ciências Teológicas; Administração; Jornalismo e Pedagogia. Oferece, ainda, cursos de Pós-Graduação *Latu senso*, MBA's, além do Núcleo de Educação à Distância/NEAD em processo de credenciamento. Dando prosseguimento a sua

missão, a FBN vem oferecer a cidade de Manaus o Curso de Psicologia, motivada pelo desejo de se adequar às atuais e céleres transformações sociais, ao desenvolvimento tecnológico e às condições do mercado.

A construção coletiva do projeto se pautou nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Resolução nº. 8 de 7 de Maio de 2004 a Resolução nº. 5 de 15 de Março de 2011, O curso foi pensado de forma interdisciplinar por proporcionar um conhecimento mais especializado e de forma multidisciplinar por resultar em conhecimentos mais ecléticos.

A proposta apresentada na matriz curricular é o resultado de uma construção coletiva entre os professores que compõem o Núcleo Docente do Curso, após sua autorização. Dessa forma, o presente projeto pretende modificar uma realidade, acrescentar valores que aliado às práticas educativas evitam o tecnicismo exagerado, firmado numa visão democrática, onde o ser humano e o seu bem-estar seja a principal preocupação do profissional formado por essa Instituição.

O curso de Psicologia estabelece a interface com outras ciências, possibilitando a visão globalizada, pensamento e raciocínio crítico, com forte acento na produção e na socialização do conhecimento psicológico, através de um processo que articule ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que a mantenedora da FBN é a Fundação Boas Novas, que abarca a centenária Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas/IEADAM, que teve seu primeiro instituto educacional fundado em 1979, o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas/IBADAM. A IEADAM ao longo de sua trajetória vem agregando valores desde a educação básica por meio do Instituto de Educação Boas Nova/IEBN à educação superior pela Faculdade Boas Novas.

A FBN em face desse desafio, é impulsionada também pelos relatórios apresentados pela mantenedora. Atualmente a IEADAM soma cerca de 300 (trezentas) mil adeptos só na cidade de Manaus, sendo em sua maioria pessoas de classe média, o que torna um dos campos de estágio dos nossos estudantes. Nesse sentido, além da prática pedagógica, o espaço para o estágio e prática jurídica se dará por meio dos serviços de assistência judiciária implantados na instituição por meio do Núcleo de Prática Jurídicas/NPJ. Aliado, ainda, ao NPJ será implantado a Central de Conciliação onde serão desenvolvidas as práticas de negociação, mediação e suas modalidades, conciliação, arbitragem e práticas de tutela coletiva, para essa efetivação a FBN pretende formalizar convênios com os órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública e Procuradoria Geral do Estado e do Município. A IEADAM por meio de suas sedes eclesiais oferece à FBN estrutura predial para que os núcleos se

expandam nas quatro zonas da cidade de Manaus e até mesmo no Interior do Estado do Amazonas.

Há de considerar também a demanda oriunda de cerca de 3.000 líderes da administração eclesiástica ansiosos e sedentos por conhecimento na área jurídica, que por meio deste Curso de Direito, melhor atenderão os adeptos da fé e a comunidade em geral. Dessa forma, acredita-se que a FBN inova quando entende que entre os seus futuros e futuras estudantes contarão com líderes que já lidam com a necessidade da população e que dessa forma atenderão profissionalmente as exigências das transformações sociais.

O perfil e estrutura do curso estão balizados na missão da Faculdade Boas Novas, que visa formar profissionais capazes de realizar transformações sociais, empreendedores éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuo com vistas aos futuros programas de pós-graduação do Curso de Psicologia. Atualmente a FBN, por meio de pós-graduação na modalidade DINTER com a Escola Superior de Teologia, está formando 14 doutores para atuarem no seio dos seus cursos. Dessa forma, a FBN contribui para diminuir as desigualdades regionais ao inserir a Amazônia num mundo globalizado, diminuindo a distância geográfica. Parte, portanto, do princípio de que a educação é um processo permanente e que a graduação é apenas uma etapa desse processo é que o Curso de Psicologia da FBN marcará uma sólida formação geral, humanística e elege a moral e a ética cristã como o eixo balizador de suas práticas.

Nesse ponto, convém registrar que os núcleos temáticos serão criados para melhor didática do curso. Um professor ficará responsável por cada núcleo com vistas a promover ações educativas e iniciativas acadêmicas ligadas à área jurídica e conhecimentos afins, tais como: debates, seminários, oficinas, discussões, eventos, atividades complementares, esclarecimento de dúvidas, criação de grupos de estudo, e outras eventuais que, porventura, se mostrem aptas ao melhor desenvolvimento do curso, capacitação e amadurecimento do estudante, mediante aprovação justificada e apresentação de projetos à Coordenação do Curso.

## **1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

### **1.2.1. Políticas de Ensino**

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas-FBN têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em

particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;

- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômico, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBN, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBN são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer**": entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) "**Aprender a viver juntos**": constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) "**Aprender a ser**": integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Direito da Faculdade Boas Novas-FBN objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição, adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do projeto pedagógico do curso-PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo a produção científica e a participação em eventos.

### **1.2.2 Políticas para o Ensino de Graduação**

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBN, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexiva.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBN deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na autoaprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re)construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

#### **a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento**

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de direito porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBN, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC's.

### **b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular**

Na FBN, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBN busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

### **c) Aprendizagem por Formação de Competências**

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBN, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A Faculdade Boas Novas é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a IES orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

#### **d) Transdisciplinaridade**

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBN garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

***Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo***

Na Faculdade Boas Novas -FBN, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FBN mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBN entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

### **1.2.3 Políticas para Ensino de Pós-graduação**

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBN pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBN atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBN para a pós-graduação:

- a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
- b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;

- c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
- d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
- e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBN direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBN, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI da FBN para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBN devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculados às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBN:

- a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
- b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;
- c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBN deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

- a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
- b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
- c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.

Para isso, a FBN orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

- a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBN de forma a potencializar as ações na área;
- b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
- c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
- d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

#### **1.2.4 Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica**

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Boas Novas entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização,

propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBN a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBN organiza a sua Iniciação Científica por meio Linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBN, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

- a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerentes com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;
- c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;
- d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

### **1.2.5 Políticas para a Extensão**

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a

disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A Faculdade Boas Novas – FBN compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a FBN busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBN tem, como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

### ***I. Eixos de atuação:***

- a) Desenvolvimento Sustentável;
- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

### ***II. Políticas gerais:***

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBN e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

### ***III. Políticas específicas:***

- a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;
- b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;
- d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBN, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
- e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
- f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;
- g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento às comunidades interna e externa;
- h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;
- i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
- j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBN
- k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
- l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científico e tecnológico existentes e produzidos nas diferentes áreas;
- m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBN,

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

### **1.2.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva**

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na Faculdade Boas Novas, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBN.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBN orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

- a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
- b) Considerar-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re)interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
- c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;

d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBN propõe-se a:

- a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;
- c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;
- d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais, voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBN;
- e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica;

## 1.3 Objetivos Gerais do Curso

### 1.3.1 Objetivo Geral

Assegurar a solidez na formação de Profissionais Psicólogos com forte formação conceitual, humanista, crítica, reflexiva, organizacional, comunicativa, social, política, intelectual, capazes de atuar nas áreas mais diversas da Psicologia, aptos a compreender e traduzir as necessidades individuais, grupais, sociais e comunitárias, em relação às atividades inerentes ao exercício profissional, nos mais diversos campos do saber e da atuação do psicólogo, atendendo as demandas no campo de trabalho, no setor público e privado do Estado do Amazonas e suas micro-regiões.

### 1.3.2 Objetivos Específicos:

- Desenvolver, ao longo da formação profissional, a visão de saúde global preventiva, curativa e reabilitadora, tornando o profissional sensibilizado e comprometido com a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias políticas, sociais, econômicas, ecológicas e biológicas;

- Dotar o profissional com informações em todos os níveis para que a realidade seja por ele percebida e transformada continuamente, contribuindo para gerar novos conhecimentos através da investigação aplicada e da pesquisa científica;
- Formar profissionais participativos, dinâmicos e transformadores dentro de sua categoria profissional;
- Participar do desenvolvimento científico-tecnológico no Estado do Amazonas, através da implementação de linhas de pesquisa, ensino e práticas extensionistas, que visem ao crescimento social, no que se refere ao ajustamento psicossocial e especialmente à relação ser humano x meio ambiente, com o intuito de prevenção, manutenção e intervenção nos níveis de saúde e qualidade de vida;
- Desenvolver a profissão através do ensino, pesquisa e extensão, bem como a educação continuada, subsidiando transformações necessárias da realidade;
- Estudar as questões relacionadas à saúde psíquica, o curso pretende promover uma visão abrangente do ser humano, eliminando as fragmentações ou parciais, mostrando-se um profissional atento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a formar profissionais comprometidos com a Psicologia como ciência e como profissão.

Assim, considerando os diversos problemas sociais e de saúde enfrentados por nosso estado, o curso de psicologia da Faculdade Boas Novas pretende desenvolver a capacidade do egresso no gerenciamento de situações de crises, problemas emergenciais e desastres, sendo capaz de intervir a partir do conhecimento psicológico adquirido, em resposta diante das situações de crises, desastres ou emergências, com celeridade de informação, contribuindo na construção de novas abordagens adequadas e necessária, de acordo com a demanda amazonense e manauara.

#### **1.4 O Perfil do Egresso**

O cenário regional, nacional e internacional tem passado por profundas transformações e mudanças econômicas, políticas e sociais. Por sua vez, a região amazônica, detentora do maior estoque de recursos estratégicos vitais e abióticos, embora sofra os efeitos das alterações globais, continua a constituir um espaço essencial do planeta neste início de século. Essa realidade geopolítica continua a desafiar a região na busca da construção de novos paradigmas e soluções, no sentido de promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável aliado à reafirmação da soberania brasileira na Amazônia e de seu valor socioambiental.

Com essa visão e competências, diante do contexto marcado pela globalização de saberes, de práticas, de negócios e de oportunidades, é que a Faculdade Boas Novas pretende formar o graduado no curso de Psicologia. O estudante do curso de Psicologia deve preparar-se e desenvolver capacidades e competências para atender as demandas desta sociedade em processo de mudança.

Dentro do contexto amazônico, levando em conta a realidade amazonense e manauara com suas especificidades, urge a necessidade da formação de profissionais psicólogos generalistas, qualificados para responder com bases técnicas e científicas, com competência para intervir com eficiência, de forma eficaz, nos mais diversos contextos, com recursos para diagnosticar, intervir avaliar os processos psicossociais e da saúde, assumindo compromisso com os desafios impostos pela peculiaridade da comunidade e da população amazonense, sendo um profissional focado na melhoria e na qualidade de vida da população local e regional.

A realidade brasileira também impõe um grande desafio, no tocante a modernidade, centrada nos avanços tecnológicos, em termos de competitividade. Assim, o curso de Psicologia das Redes Boas Novas, assume o compromisso de superar os atuais desafios impostos pelo mundo pós-moderno, apontando para a formação de um profissional humano, centrado e focado numa formação que possibilite delinear com habilidades e competências para atuar no campo de trabalho com esmero e dedicação, apontando para o compromisso de desenvolver potencialidades que contemplem, ao mesmo tempo, o perfil pluralista, multiprofissional com capacidade de intervir em equipes especializadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar, habilitado em atender demandas sociais por meio de diferentes modalidades práticas, desenvolvidas nos mais diversos contextos institucionais, na perspectiva da promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas e da coletividade, com vistas no acolhimento e na escuta dirigida e responsável, ao mesmo tempo cumprindo o compromisso social imposto para a psicologia como ciência e profissão.

Quando a instituição de ensino pensou o curso, assumiu o compromisso do estudo científico das necessidades atuais e futuras da realidade brasileira, amazonense e manauara, delineando e definindo o perfil de um profissional psicólogo com formação generalista capacitado para assumir compromissos com as áreas emergentes do Estado do Amazonas, com capacidade de desenvolver atividades

nos diversos âmbitos institucionais, mostrando competência do exercício de suas atividades, atuando de forma ética e responsável, com enfoque na oferta e demanda, típica do mercado de trabalho, com um arcabouço teórico e técnico, com conhecimento que lhe permita realizar suas atividades no que tange as diferentes modalidades práticas, desenvolvidas em espaços privados e públicos, com capacidade de desenvolver a percepção crítica das demandas individuais, grupais, institucional e sociais, sendo capazes de, em todos esses âmbitos investigar, diagnósticas e intervir, a partir de pressupostos científicos, técnicos e éticos da ciência psicológica.

A característica de aprofundamento do Curso de Psicologia perpassa pelo perfil da Formação na prevenção e intervenção para a promoção da saúde psicológica, do bem-estare qualidade de vida, com ênfases nas disciplinas ministradas, das atividades práticas presente nas disciplinas da graduação, como as disciplinas de intervenção, com uma base forte na pesquisa, e com especificidade e foco nos estágios curriculares, alicerçando a **prática dos processos de gestão**; a **prática dos processos educativos**; a **prática dos processos de prevenção e promoção da saúde** e a **prática dos processos clínicos**, ênfases essas capazes de responder as exigências da demanda da população amazonense e manauara.

A necessidade de uma formação preocupada em prover subsídios teóricos que possam embasar a prática institucional do futuro profissional de Psicologia emerge diante de uma realidade social que demanda um profissional com competências e habilidades, na compreensão e análise da condição humana e, portanto, capacitado para atuar sobre os fenômenos que se produzem a partir dela.

O perfil profissiográfico do psicólogo que se pretende formar é o de um profissional com intensa e significativa atuação junto à sociedade, amparado por uma ampla e atualizada formação universitária, partindo do enfoque psicossociológico do ser. Esta atuação deve ocorrer de maneira crítica, criativa e construtiva nos aspectos terapêuticos físico-funcionais nos níveis da prevenção, manutenção e de reabilitação, atendendo as exigências dos níveis primários, secundários e terciários, no âmbito da saúde.

O projeto pedagógico da Faculdade Boas Novas visa assegurar a formação do profissional da Psicologia, capaz de atuar em vários campos da sua profissão e que seja detentor de uma visão ampla e global, com solidez, a respeito da ciência

psicológica, a partir das habilidades desenvolvidas pelas disciplinas do Núcleo Comum, e específicos nas Ênfases Curriculares, entendendo esta formação como forma de participação e contribuição social, voltado para a qualidade de vida e do reconhecimento dos direitos humanos e cidadania.

O profissional formado deverá respeitar os princípios éticos, morais e culturais, em nível individual e coletivo, no desenvolvimento das atividades que lhe são requeridas para preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade da sanidade mental das pessoas. Deverá voltar-se ao desenvolvimento científico e à auto-atualização, pois deverá estar ciente da importância da educação continuada e permanente.

Assim, o Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas, assume o compromisso por uma educação respaldada em uma filosofia que associe o fator humano à técnica, porque é tempo de preparar pessoas que possam agir sobre a realidade, utilizando sua energia para construir, sendo capazes de realizar e promover o processo criativo. Em decorrência dessa nova concepção, propõe-se a formação profissional diante do estudo da realidade, compactando-o a sua problemática, estimulando a confrontação com a realidade, tendo por objetivo conhecer os fatos e sobre eles atuar.

Finalizando, a Faculdade Boas Novas pretende formar o profissional de Psicologia capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho, assim como de outros, que seja detentor do conhecimento técnico necessário para atuar com excelência no desempenho da profissão, mas que também possua maturidade social suficiente a fim de que possa auxiliar e apresentar soluções aos problemas inerentes à sua área de atuação, considerando os problemas sociais emergentes, as necessidades funcionais e culturais com foco ao nosso estado, o Amazonas, sem deixar de prepara o Egresso para atuar tanto em nível local, regional, mas também a nível nacional ou internacional, em razão de que sua matriz curricular atende as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia (DCN 2004\2011), comungando com o saber e rigor científico da ciência psicológica.

### **1.5 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso de direito da Faculdade Boas Novas foi construída de forma a:

- Permitir ao estudante o acesso à um currículo flexível oportunizado através das disciplinas optativas e eletivas;

- Favorecer um diálogo entre as unidades curriculares do semestre e do curso, favorecendo assim a prática interdisciplinar e transdisciplinar;
- Considerar a escolha metodológica utilizada para desenvolver as unidades curriculares como fundamentais na concretização dos objetivos do curso;
- Estabelecer relação entre a unidade curricular e carga horaria(hora-relógio) destinada a ela;
- Permitir através das unidades curriculares a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação- TIC´s e de práticas pedagógicas inovadoras;

### 1.5.1 Matriz Curricular

#### 1.5.2 Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas

Na Faculdade Boas Novas tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

### 1.6 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de direito da Faculdade Boas Novas-FBN foram pensados em inteira relação com os objetivos do curso, para que deste modo pudessem possibilitar o pleno desenvolvimento profissional dos egressos. Para isso se fez imprescindível:

- Conteúdos atualizados;
- Carga horária adequada;
- Bibliografia adequada e atualizada;
- Metodologias acessíveis;

- Relação entre os conteúdos curriculares e as políticas de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social;

### 1.6.1 Ementas e Bibliografias

#### 1º SEMESTRE

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Identidade dos Povos da Amazônia   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Discutir os conceitos de cultura, identidade, território, territorialidade. Diversidade étnico-cultural e social dos povos da Amazônia. Populações indígenas: possíveis origens, descrição, distribuição geográfica, mobilidade, territorialidade, conflitos inter e extratribais. As populações ribeirinhas: distribuição, caracterização e problemáticas específicas. Analisar a luta pelos direitos sociais e culturais em atenção aos povos indígenas e ribeirinhos. Construção de Identidade biopsicossocial dos povos da região Amazônica. Integração de saberes.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>FARIAS, Elson. Manaus do Rio Negro, a capital da floresta. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 5 ed., 2001.</p> <p>LIMA, Simone de Souza. Amazônia Babel: línguas, ficção, margens, nomadismos e resíduos utópicos. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ADAMS, C. Sociedades caboclas amazônicas: invisibilidade e modernidade. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner; BERNO, e Santos, GLADEMIR, Sales. Estigmatização e território: mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. Manaus: Edua, 2008</p> <p>BERNAL, Roberto Jaramillo. Índios Urbanos: processo de reconformação das identidades étnicas indígenas em Manaus. Manaus: Edua/ Faculdade Dom Bosco, 2009.</p> <p>FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Terras indígenas nas cidades. Manaus: UEA, 2009.</p> <p>FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos and MIGUEZ, Samia Feitosa. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. <i>Cienc. Cult.</i> [online]. 2009, vol.61, n.3, pp.30-32. ISSN 2317-6660.</p> <p>WITKOSKI, A. C. Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.</p> |             |               |

|  | DISCIPLINA | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|------------|-------------|---------------|
|--|------------|-------------|---------------|

|                           | Filosofia   | 2 | 40 |
|---------------------------|---|---|----|
| Ementa                    | Visão geral da Filosofia. A natureza da Filosofia como campo do conhecimento. O Senso-comum. O conhecimento científico. O saber filosófico. A razão filosófica e a questão da verdade, da liberdade e da história. Filosofia e Ideologia. Conceito de ideologia e história. O saber Filosófico e a Crítica Radical às ideologias. Ruptura do pensamento mítico e a formação do conhecimento filosófico. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento. Racionalismo, Idealismo, Materialismo. As contribuições das tendências filosóficas para a Psicologia. |   |    |
| EIXO (I)                  | Fundamentos Epistemológicos e Históricos  |   |    |
| Bibliografia Básica       | <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Pensamento filosófico: um enfoque educacional. Curitiba: InterSaber, 2013.</p>  |   |    |
| Bibliografia Complementar | <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, ©2006.</p> <p>MARCONDES, Danilo. A Pragmática na Filosofia Contemporânea. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MATTAR, João. Filosofia. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaber, 2012.</p>   |   |    |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia   | 4           | 80            |
| Ementa                    | Psicologia pré-científica: Os Gregos, a idade Média e o Renascimento. As linhas Epistemológicas a partir da filosofia: Empirismo crítico, Associacionismo e o Materialismo científico. A análise histórica da filosofia e a psicologia. A construção do conhecimento acerca do psicológico. O surgimento da ciência moderna. Condições históricas de surgimento do psicológico como objeto. Emergência da Psicologia Científica. Da produção do conhecimento psicológico: o momento atual no confronto epistemológico de diferentes tendências em Psicologia. O aparecimento das diferentes abordagens psicológicas. |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CHINAZZO, Suzana Salette Raymundo. Epistemologia das Ciências Sociais. Curitiba: Intersaber, 2013.</p> <p>FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Revisitando as Psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>HOTHERSALL, David. História da psicologia. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>   |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: Temas e Variações: Edição Concisa. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> |
|--|---|

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Metodologia Científica  | 2           | 40            |
| Ementa                    | O surgimento do pensamento científico e o “senso-comum”. Conceituação básica dos principais métodos e técnicas da pesquisa científica. Introdução crítica e reflexiva dos debates contemporâneos sobre o tema da ‘pesquisa científica’. Normas de publicações técnico-científicas - ABNT. Metodologia do trabalho científico. Publicações Científicas: Artigos, informes e resenhas. Trabalhos científicos: monografia, dissertação e tese. Referências Bibliográficas e Bibliografia consultada. Recursos informáticos para a produção de trabalhos acadêmicos.  |             |               |
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico-Metodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BASTOS, Cleverson Leite. Aprendo a aprender: Introdução a metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três Metodologias. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, ©c2007.</p> <p>FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed., rev. e atual. pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363</a>.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>PADUA, Elisabete Matallo M. de. Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática. São Paulo: Papirus, 2006.</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|--|-------------|---------------|
|        | Psicologia – Ciência e Profissão   | 2           | 40            |
| Ementa | A ciência psicológica. Conceitos, objetivos, métodos e objetos. Visão da psicologia enquanto profissão. O surgimento dos diferentes fazeres existentes no campo psicológico: Psicologia Clínica, do Trabalho, Escolar, Hospitalar, etc. Condições histórico-estruturais presentes nos diferentes momentos de construção dessas práticas. As múltiplas ações dos psicólogos que contribuíram para o desenvolvimento das variadas áreas de atuação do psicólogo. |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | Regulamentação, orientação e fiscalização profissional. Atribuições do psicólogo. As múltiplas alternativas de inserção profissional. Rumos do mercado de trabalho atual.  |
| EIXO (I)                  | Fundamentos Epistemológicos e Históricos   |
| Bibliografia Básica       | <p>ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Educ, 2010.</p> <p>BENJAMIM JUNIOR, Ludy. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia social: principais temas e vetentes. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326528">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326528</a>.</p>         |
| Bibliografia Complementar | <p>FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>BOCK, A M. B., FURTADO, O. TEIXEIRA M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Sociologia e Antropologia  | 2           | 40            |
| Ementa                    | <p>Analisar através da abordagem histórico-instrumental a produção de fenômenos sociais. Cultura, visão de mundo e lógica social; identidade e cultura. Discutir as revoluções entre os fenômenos sociais e a dimensão social. Análise do processo de representação, de reprodução cultural e as relações entre o universo simbólico e a vida social. Compreender o significado da cultura na constituição da personalidade. Investigar as relações entre a Psicologia e o papel da Antropologia na formação do psicólogo. Comportamento e patologia social; Indivíduo e cultura nas sociedades complexas.</p> |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As regras do método Ideológicos 3 ed. Editora Martim Claret, 2008.</p> <p>SALAINI, Cristian Jobi et. al. Globalização, cultura e identidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124888/pages/-2">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124888/pages/-2</a>.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CARDIERI, Tarcisio. Como Nossa Sociedade Realmente Funciona? Como Ela Deveria Funcionar? Como Fazer Acontecer Essa Funcionamento Ideal? São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121863/pages/-2">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121863/pages/-2</a>.</p>  |             |               |

|   |
|---|
| LALLEMENT, Michel. História das Idéias Sociológicas das Origens de Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.                              |
| MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: Iniciação Teoria e Temas. Vozes, 2009.  |
| NUNES, Rosa Soares. Nada de nós sem nós: A Centralidade da Comunicação na Obra de Boaventura Sousa Santos. São Paulo: Cortez, 2005. |

| DISCIPLINA                     | Nº CRÉDITOS   | CARGA HORÁRIA |
|--------------------------------|---|---------------|
| Processos Psicológicos Básicos | 2   | 40            |
| Ementa                         | Estudo dos processos psicológicos básicos, definição, teorias e conceitos principais relacionados: sensação, percepção, atenção, estados de consciência, memória, pensamento, linguagem, inteligência, motivação e emoção, articulando com a interação pessoa e meio ambiente numa perspectiva biopsicossocial. Articular os conceitos com a psicologia da aprendizagem e processo de análise da avaliação clínica.   |               |
| EIXO (V)                       | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento   |               |
| Bibliografia Básica            | MYERS, David. <i>Psicologia</i> . 7º Ed. Tradução de Eduardo J. Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch e José Mauro Gonçalves Nunes. Rio de Janeiro: L.T.C., 2006.<br>DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2005.<br>GOODWIN, C.J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005  |               |
| Bibliografia Complementar      | ATKINSON, R.L., ATKINSON, R.C., SMITH, E. E..BEM, D. J. & NOLEN-HUFFMAN, K. <i>Psicologia</i> . São Paulo: Atlas, 2003.<br>HOEKSEMA, S. <i>Introdução à Psicologia de Hilgard</i> . 13º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 792p.<br>CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B., DICKINSON.D.; <i>Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências múltiplas</i> . 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.<br>HOSSEINI, K. <i>O Caçador de Pipas</i> . Tradução de Maria Helena Rouanet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003, 368p. |               |

| DISCIPLINA                 | Nº CRÉDITOS   | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------|---|---------------|
| Genética e Evolução Humana | 2   | 40            |
| Ementa                     | A base celular da hereditariedade. Estrutura e função dos cromossomos. Controle genético da função celular: Do DNA à síntese de proteínas. Divisão celular (mitose e meiose); gametogênese. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Heranças monogênicas, poligênicas e multifatoriais. Defeitos congênitos; erros metabólicos hereditários, deficiência mental. Aconselhamento genético. Genética do comportamento humano, inteligência, alcoolismo, orientação sexual. Os métodos de estudo de gêmeos. Mutação e diversidade genética. O projeto Genoma Humano e suas implicações nas questões éticas atuais. |               |
| EIXO (II)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento   |               |
| Bibliografia Básica        | BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. <i>Genética humana</i> . 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906</a> .<br>CUNHA, Cláudio da. <i>Genética e evolução humana</i> . Campinas, SP: Átomo, 2011.<br>LEMOES, Lênia Elane Cintra. <i>Bases da Neurofisiologia Humana</i> . Respel, 2008.<br>MOTTA, Paulo A. <i>Genética Humana: Aplicada à Psicologia e toda a área Biomédica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.                                  |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | RINGO, John. <i>Genética Básica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  |
| Bibliografia Complementar | <p>GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. <i>Introdução à genética</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila G. <i>Genética médica</i>. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0191-9">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0191-9</a>.</p> <p>PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; GALLO, Cláudia V. de Moura; SANTOS-REBOUÇAS, Cintia Barros. <i>Genética essencial</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. <i>Fundamentos de genética</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2</a>.</p> <p>VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (org.). <i>Manual de genética médica para atenção primária à saúde</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890</a>.</p> <p>GUYTON, Arthur C. <i>Fisiologia Humana</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Psicologia e Espiritualidade   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Analisar o fenômeno religioso e suas manifestações, a partir de teorias do campo da psicologia e sua metodologia. Estudar as experiências do sagrado. Comportamento religioso e a formação da consciência religiosa no ser humano. A dimensão espiritual do ser humano. Relação entre cura psíquica e espiritual. Acompanhamento psicoterapêutico e espiritualidade. Possibilidades de diálogo entre psicologia e espiritualidade.   |             |               |
| EIXO (II)                 | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>AMATUZZI, Mauro Martins. <i>Psicologia e Espiritualidade</i>. São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>ARGERAMI-CAMON, V. A. <i>Religiosidade e psicologia: a contemporaneidade da fé religiosa nas lides acadêmicas</i>. In V. A. Angerami (Org.), <i>Psicologia e religião</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>DALGALARRONDO, P. (2008). <i>Religião, psicopatologia e saúde mental</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ANCONA-LOPEZ, M. <i>Religião e psicologia clínica: quatro atitudes básicas</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>ÁVILA, Antonio. <i>Para conhecer a psicologia da religião</i>. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Juliana Dors Silva (Orgs). <i>Espiritualidade e qualidade de vida</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> <p>FRAAS, Hans Jünger. <i>A religiosidade humana: Compêndio de Psicologia da religião</i>. São Leopoldo Sinodal, IEPG, 1997.</p> <p>JUNG, C. G. <i>Psicologia e religião</i>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> |             |               |

## 2º SEMESTRE

|        | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|--|-------------|---------------|
|        | Produção de Textos Científicos   | 2           | 40            |
| Ementa | Exercício de investigação, análise e sistematização do conhecimento sobre temas do contexto da realidade brasileira. Produção/elaboração de texto incorporando a atitude interdisciplinar. Construção e produção prática voltada para o ensino-aprendizagem de textos científicos, visando o rigor científico. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico- Metodológicos  |
| Bibliografia Básica       | <p>BASTOS, Cleverson Leite. Aprendo a aprender: Introdução a metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>GIL,, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três Metodologias. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>   |
| Bibliografia Complementar | <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, ©c2007. 162 p. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a>.</p> <p>FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed., rev. e atual. pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088351/pages/57926824">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088351/pages/57926824</a>.</p> <p>FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363</a>.</p> <p>GIL,, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2009.</p> |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Bases Biológicas do Comportamento   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Introdução ao sistema nervoso e seu funcionamento. Funcionalidade cerebral. Sistema endócrino e seu funcionamento. Como o nosso cérebro se organizou, ao longo da escala evolutiva, para determinar o nível de consciência que possuímos. Principais tópicos da neurociência comportamental: alterações químicas ou humorais ocorrem em nosso cérebro quando emitimos um determinado comportamento, como medo, dor ou prazer, ou ainda quando memorizamos uma informação. Suscitar e encorajar a análise crítica do estudante e encorajá-lo na carreira de pesquisador.               |             |               |
| EIXO (II)                 | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BRANDÃO, Marcus Lira. As Bases Biológicas do Comportamento - Introdução À Neurociência. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>COSENZA, Ramon. Neurociência e Educação. Como o Cérebro Aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. 1ª. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M. A. Neurociência: desvendando o sistema nervoso. 3 ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.</p> <p>FLUENTES, D. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FOLEY, R. Os Humanos antes da Humanidade. Uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.</p> <p>KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos. - 2ª Edição. Ed ARTMED. Porto Alegre – RS, 2004;</p> <p>KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian. Q. Neurociência do comportamento. 1 ed. São Paulo: Manole. 2002.</p> |             |               |

|  | DISCIPLINA | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|------------|-------------|---------------|
|--|------------|-------------|---------------|

|                           | Neurofisiologia Aplicada à Psicologia  | 2 | 40 |
|---------------------------|--|---|----|
| Ementa                    | Estudo dos sistemas do organismo humano e suas funções. Análise das alterações fisiológicas do corpo humano quando submetido ao esforço físico. Sistema cardiovascular e o sistema renal. Sistema límbico e as emoções. Neurotransmissores. O córtex cerebral e suas áreas funcionais e especiais; Aprendizagem, consciência, pensamento, memória, Amnésias com seus mecanismos neurológicos e relações com o comportamento e psicologia. As afasias. As agnosias. Importância das informações sensoriais na formação da percepção do indivíduo (somestesia, audição, paladar, olfato e visão). Mecanismos neurais de Aprendizagem e Memória.                        |   |    |
| EIXO (V)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |   |    |
| Bibliografia Básica       | <p>FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F.; CAMARGO, Candida H. Pires; COSENZA, Ramon Moreira. Neurofisiologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>HUTZ, Claudio Simon. Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006</p> <p>LEMOS, Lênia Elane Cintra. Bases da Neurofisiologia Humana. Respel, 2008.</p>   |   |    |
| Bibliografia Complementar | <p>BEAR, F.M. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2017</p> <p>CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente – Como a Terapia Cognitiva e as Neurociências Revolucionaram o Modelo do Processo Mental. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Neuropsicologia e Aprendizagem: Uma abordagem Multidisciplinar. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2004.</p> <p>CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>PINTO, L.C. Neurofisiologia Clínica: Princípios básicos e aplicações. São Paulo: Atheneu, 2ª edição – 2010.</p> |   |    |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Teorias Comportamentais  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Influências e bases teóricas das teorias do comportamento. Fundação e seus representantes. Conceitos teóricos da base comportamental: reflexos, condicionamentos, E-R; reforços, punição. Processo de aprendizagem. Aplicabilidade prática dos conceitos na atuação do psicólogo.  |             |               |
| EIXO (I)                  | Fundamentos epistemológicos e históricos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BAUM, William M. Compreender o Behaviorismo. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2006.</p> <p>GOMIDE, Paula Inez Cunha; WEBER, Lidia Natalia D. Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório. 6 ed. CURITIBA, UFPR, 2008.</p> <p>KANTOWITZ, Barry H.; ELMES, David G. Psicologia Experimental: Psicologia para Compreender a Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Cengage, 2006.</p> <p>MCGUIGAN, F.J. Psicologia Experimental: Uma abordagem Metodológica. São Paulo: EPU, 2006.</p> |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: Temas e Variações: Edição Concisa. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>  |             |               |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Bioestatística   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Introdução ao estudo da Estatística, Conceitos de Variáveis, Tipos de Dados, Notação por índice, Metodologia de Pesquisa Estatística, Técnicas de Amostragem, Representação Tabular, Gráficos Estatísticos, Medidas de Tendência Central e Separatrizes, Medidas de Dispersão, Medidas de Assimetria e Curtose, Números, Índices, Probabilidade conceito e aplicação, Distribuições de Probabilidade discreta e contínua, Distribuição Normal e suas aplicações à análise de dados. Aplicação dos conhecimentos estatísticos às pesquisas do campo da saúde, destacadamente àquelas em que há a presença do fazer do psicólogo.  |             |               |
| EIXO (II)                 | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449</a>.</p> <p>RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para as ciências da saúde. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2012. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812/pages/-14">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812/pages/-14</a>.</p> <p>MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502208001">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502208001</a>.</p> <p>TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2296-3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2296-3</a>.</p> |             |               |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Psicologia e Infância  | 4           | 80            |
| Ementa              | Conceitos, fatores e influências ambientais no desenvolvimento. Desenvolvimento no pré-natal e na primeira infância. Características psicológicas do recém-nascido. Aspectos do desenvolvimento motor, intelectual, emocional, psico-sexual e social na infância. Processo histórico e social da infância na Europa, no Brasil e no Amazonas. Principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem. Abordagens atuais da infância no contexto nacional e internacional.                                  |             |               |
| EIXO (IV)           | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | <p>PETRI, Renata. Psicanálise e infância – Clínica com crianças. São Paulo: Companhia de Freud, 2008.</p> <p>BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316048">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316048</a>.</p> |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Bibliografia Complementar | <p>BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12. ed. 2008. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508023851/pages/_1">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508023851/pages/_1</a></p> <p>BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e Desenvolvimento Humano, 6ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>DOLTO, Françoise; NASIO, J. D. A criança do espelho. São Paulo, Zahar, 2008.</p> <p>KAIL, Robert. A Criança. São Paulo: Pearson, 2004.</p> |
|---------------------------|--|

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicologia da Personalidade   | 2           | 40            |
| Ementa                    | As origens e evolução históricas dos estudos da personalidade. Estudo das definições, estruturas, dinâmicas e desenvolvimento da personalidade; constituintes biológicos e ambientais da personalidade. A personalidade como um sistema. Personalidade como consciência e identidade. Principais áreas de pesquisa em Psicologia da personalidade. Contribuições das teorias: psicodinâmicas, behavioristas, sociocognitivas, fatorias, humanistas e culturalistas. As discussões contemporâneas e atuais   |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CAMPBELL, J. B; LINDZEY, G.; HALL, C. S. Teorias da Personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>FEIST, Jess; FEIST, Gregory. Teorias da Personalidade. 6ª39ed. Mcgraw Hill, 2008.</p> <p>SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto B. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314181">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314181</a>.</p> <p>FRIEDMAN, Howard; SHUSTACK, Mirian W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <a href="http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918505/pages/_1">http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918505/pages/_1</a>.</p> <p>HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2140-0">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2140-0</a>.</p> <p>MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, abr. 2004. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000100006&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000100006&amp;script=sci_arttext</a>. Acesso em 10 mar. 2018.</p> <p>PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315324">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315324</a>.</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|--|-------------|---------------|
|        | Teorias de Bases Fenomenológicas Existenciais  | 4           | 80            |
| Ementa | Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológico-existencial. Os fundamentos filosóficos e teóricos do |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl e Kierkegaard. O método fenomenológico. A Psicologia da Gestalt. A abordagem centrada na pessoa de Rogers. Psicologia topológica de Kurt Lewin. A concepção de homem como Ser no-Mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir. Apresentar modelos de aplicação dessas teorias nos diversos campos do saber da psicologia.   |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |
| Bibliografia Básica       | AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers- Ética Humanista e Psicoterapia. São Paulo: Alinea, 2010.<br>EVANGELISTA, Paulo Eduardo R.A. Psicologia fenomenológica existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger, 2015.<br>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  |
| Bibliografia Complementar | CANCELLO, L.A.G. <i>O fio das palavras: um estudo de psicoterapia existencial</i> . São Paulo: Summus, 1991.<br>FEIJOO, A.M.L.C. de <i>A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial</i> . São Paulo: Vetor, 2000.<br>MARTÍN, Ángeles. <i>Manual Prático de Psicoterapia Gestalt</i> . Petrópolis: Vozes, 2008.<br>MORATO, Henriette P. <i>Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento Psicológico Numa Perspectiva Fenomenológica Existencial</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.<br>PKLANDER, Danuta Dawidowicz (org.). <i>A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional</i> . São Paulo: Vetor, 2004. |

### 3º SEMESTRE

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Pesquisa em Psicologia I  | 2           | 40            |
| Ementa              | Ciência e método científico. Elaboração de projeto de pesquisa em psicologia, com base na ciência psicológica, com interfaces com outros campos do saber, levando em consideração a interdisciplinaridade. Seguir os critérios científicos, suas normatizações e técnicas no campo prático.   |             |               |
| EIXO (I)            | Fundamentos Teórico-Metodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. <i>Método de Pesquisa em Psicologia</i> . 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.<br>CRESWELL, John W. <i>Projeto de Pesquisa – Métodos quantitativo, qualitativo e misto</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2011.<br>EL-GUINDY, Moustafa M. <i>Metodologia e Ética na Pesquisa Científica</i> . São Paulo: Livraria Santos, 2004. |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Bibliografia Complementar | CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Alínea, 2008.<br>SELLTIZ, WRIGHTSMAN e COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. V.2. São Paulo: EPU, 2006.<br>SCARPARO, Helena. Psicologia e Pesquisa. 2.ed. São Paulo: Sulina, 2008. |
|---------------------------|--|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Estágio Básico Observacional   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Campos de atuação da Psicologia: ciência e profissão. Participação dos psicólogos brasileiros no campo das práticas de saúde em geral. A entrevista como estratégia e técnica de intervenção terapêutica. Entrevista: definição e caracterização, desenvolvimento de atitudes, métodos e modelos; entrevista como instrumento em pesquisa e instrumento clínico. Intervenções e modalidades de comunicação; Fenômenos que ocorrem entre entrevistador e entrevistado; Rapport. Entrevista de Anamnese. Entrevista inicial. Entrevista em diferentes áreas da psicologia; Entrevista com a criança, com o adolescente e com a família. Aspectos éticos envolvidos.  |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica       | MORRISON, James. <i>Entrevista inicial em saúde mental</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010<br>MACEDO, M. M. K.; Carrasco, L. K. (org). <i>(Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana</i> . Casa do Psicólogo, 2005<br>BENJAMIN, A. <i>A entrevista de ajuda</i> . Trad.: Urias C. Arantes. 12ª ed; Martins Fontes, 2008  |             |               |
| Bibliografia Complementar | GOLDER, Eva-Marie. <i>Clínica da primeira entrevista</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.<br>ZARO, J.S.; BARACH, R.; NEDELMAN, D.J; DREIBLATT, I. S. Trad. Lúcio Roberto Marzagão; revisão científica de Samuel Pfromm Netto. <i>Introdução à prática psicoterapêutica</i> . São Paulo: EPU, 1980.<br>OLIVEIRA, Maria Martha Hubner d'. <i>Ciência e pesquisa em psicologia: uma introdução</i> . São Paulo: E.P.U., 1984<br>CARRETONI FILHO, Hipólito; PREBIANCHI, Helena Bazanelli. <i>Exame clínico psicológico: (anamnese)</i> . 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999<br>BASTOS, Claudio Lyra. <i>Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. |             |               |

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Psicologia Ambiental  | 2           | 40            |
| Ementa              | A inter-relação ser humano e meio-ambiente. Usos e significados psicossociais do espaço. O habitat, o trabalho, as instituições. Ações humanas e seu meio-ambiente. Ecossistema e qualidade de vida. articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. Estudos das interações pessoas-ambientes a partir de temas como percepção, Educação ambiental, ambiente e aspectos culturais na Amazônia. |             |               |
| EIXO (IV)           | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica | GUNTHER, Hartmut. <i>Psicologia Ambiental: Entendendo as Relações do Homem Com Seu Ambiente</i> . São Paulo: Alínea, 2004.  |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | GÜNTHER, Harmut. <b>Psicologia Ambiental e Psicologia do Trânsito</b> – uma agenda de trabalho. Brasília, DF: UNB, 2004.<br>SOCZKA, Luis(org.). Contextos humanos e psicologia ambiental. Lisboa: Fundação Calouste Gulbentaian, 2005.   |
| Bibliografia Complementar | BAETA, Ana Maria Bianchini. Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2005.<br>BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental e Empresarial: Conceitos, Modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2006.<br>RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. rev. atual. Porto Alegre: Penso, 2012.<br>SANTORO, José Romano. Ecologia e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Funpec-Editora, 2008.<br>ZUQUIM, Maria de Lourdes. Os Caminhos do Rural: Uma Questão Agrária e Ambiental. São Paulo: SENAC, 2007. |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Psicologia da Aprendizagem   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Bases históricas e filosóficas do processo de aprendizagem. Aprendizagem significativa. A motivação na aprendizagem. O brincar no processo da aprendizagem. A abordagem construtivista. Corrente sócio-histórica. Abordagem humanista. A Teoria ecológica de Bronfenbrenner. Aprendizagem e o ambiente virtual: a interface com o conhecimento.  |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da aprendizagem. 13ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.<br>FONSECA, Vitor da, Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br>GUENTHER, Zenita Cunha. <i>Nova Psicologia para a Educação: Educando o ser humano</i> . Bauru: Canal 6, 2009   |             |               |
| Bibliografia Complementar | COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010.<br>GUENTHER, Zenita Cunha <i>Educando o ser humano: uma abordagem da Psicologia humanista</i> . Campinas: Mercado das Letras, 1997<br>LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2008.<br>MOREIRA, M.A. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU,1999.<br>SALVADOR, Cesar Coll. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. |             |               |

|        | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|--|-------------|---------------|
|        | Psicologia da Adolescência e Juventude   | 4           | 80            |
| Ementa | Processo histórico e social da adolescência. Adolescência e juventude como processo. Desenvolvimento psicológico do adolescente. Adolescência em relação às questões do corpo, da sexualidade, da família e da delinquência. Perspectivas contemporâneas da adolescência no contexto nacional e internacional. Do adolescer ao adultecer. Juventude e suas escolhas: Projeto de vida. Estudo de caso. Atividades práticas. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |
| Bibliografia Básica       | CLOUTIER, Richard. Psicologia da adolescência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.<br>DUMAS, J. Psicopatologia da infância e da adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2011.<br>OUTEIRAL, José. 3 ed. Adolescer . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.   |
| Bibliografia Complementar | ASSUMPÇÃO Jr., Francisco B.; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência. Porto Alegre: ArtMed, 2010.<br>COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2004.<br>COUTINHO, Luciana Gageiro. Adolescência e errância. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2009.<br>TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michele. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: Do nascimento à adolescência. 1..ed. Petrópolis: Vozes, 2009.<br>VALLE, Luiza Elena L.R. do.; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. Adolescência: As contradições da Idade. 2.ed. São Paulo: Wak, 2010. |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Análise do Comportamento I   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Conceitos fundantes do Behaviorismo. Análise do comportamento, conceito de comportamento respondente e operante. Reforçamento positivo. Controle aversivo. Esquemas de Reforçamento. Controle de estímulos. Comportamento verbal, cultura, consciência. Experimentação como método de investigação. Processo de aprendizagem cognitiva. A ética em pesquisa. Elabora do projeto de Pesquisa com experimentos: Discriminação e Efeito de Superaprendizagem com Sujeitos Humanos.  |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |             |               |
| Bibliografia Básica       | BAUM, William M. Compreender o Behaviorismo. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2006.<br><br>KANTOWITZ, Barry H.; ELMES, David G. Psicologia Experimental: Psicologia para Compreender a Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Cengage, 2006.<br><br>MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. <b>Princípios básicos de análise do comportamento</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2007.  |             |               |
| Bibliografia Complementar | LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.<br><br>RODRIGUES, Josele Abreu; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Org.). <b>Análise do comportamento</b> : pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311029/cfi/0!/4/4@0.00:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311029/cfi/0!/4/4@0.00:0.00</a> .<br><br>SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. 43d. São Paulo: Thomson Learning, 2009.<br><br>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.<br><br>SKINNER, B.F. <b>Sobre o Behaviorismo</b> . 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. |             |               |

|  | DISCIPLINA          | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------------|-------------|---------------|
|  | Psicologia Social I | 2           | 40            |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Ementa                    | Evolução histórica, problemas e métodos em Psicologia Social, conceitos fundamentais: identidade social, papel social, atitude, gênero, e outros. Comportamento altruísta. Linguagem. Comunicação. Identidade Social.   |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |
| Bibliografia Básica       | CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. Maurer (Org.). <b>Psicologia social: o homem em movimento</b> . 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012<br>FARR, Robert M. Raízes da Psicologia Social Moderna. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.<br>JACQUES, Maria da Graça Corra. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2013.  |
| Bibliografia Complementar | CAMPOS, R.H. de F.; GUARESCHI, P.A. (orgs). Paradigmas em Psicologia Social – A Perspectiva Latino-America. Petrópolis: Vozes, 2009.<br>MYERS, David G. <b>Psicologia social</b> . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553390">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553390</a> .<br>RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.<br>STREY, M. N. Et al. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 1998.<br>TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. <b>Psicologia social: principais temas e vertentes</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <a href="http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326528">http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326528</a> . |

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Teorias Psicanalíticas I  | 4           | 80            |
| Ementa              | Contexto sócio histórico e o nascimento da psicanálise. Conhecimentos básicos a respeito da teoria e da metodologia freudiana. Identificação e articulação dos conceitos básicos pressupostos na metapsicologia freudiana. A gênese da sexualidade humana, narcisismo, relações objetivas e modelos de identificação. Interpretação dos sonhos. Principais desenvolvimentos teóricos: as tópicas. Os escritos técnicos legados por Freud. As principais escolas psicanalíticas. Os colaboradores e dissidentes. A psicanálise hoje e as contribuições técnicas. |             |               |
| EIXO (IV)           | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica | BASTOS, Waieser. Imersões Freudianas. Manaus: BK Editora, 2011.<br>GABBARD, G.O. Compêndio de Psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.<br>GREEN, André. Orientações para uma Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Imago, 2008.  |             |               |
|                     | LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand (Org.). <b>Vocabulário da psicanálise</b> . 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.   |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>MENEZES, Luis Carlos. <b>Fundamentos de uma clínica freudiana</b>. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>NASIO, Juan-David; VERA RIBEIRO (Org.). <b>Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise</b>: castração, forclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação, sublimação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, Carmen Lucia M. Valladares de. <b>História da Psicanálise</b>: São Paulo (1920-1969). São Paulo: Escuta, 2006.</p> <p>STEADMAN, Ralph. Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.</p> <p>FONTES-MARTINS. <b>Vocabulário de Psicanálise</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> |
|---------------------------|---|

### DISCIPLINALICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Políticas Educacionais  | 4           | 80            |
| Ementa                    | <p>História do ser professor educador e da profissão docente no Brasil. Momentos de organização da atividade educacional em nosso país, desde a chegada dos jesuítas no século XVI até as grandes reformas educacionais do período republicano. Reflexão teórica de nossos grandes educadores. Produzir debates sobre a qualidade do ensino. Análise histórico-social da educação no Brasil, de forma a oferecer ao aluno um instrumento teórico que o permita reconhecer a realidade educacional brasileira.</p>   |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>História da educação brasileira</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, LUCIANO Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. <b>500 ANOS de educação no Brasil</b>. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>PILLETI, Nelson. <b>Educação básica: da organização ao cotidiano escolar</b>. São Paulo: Ática, 2010.</p>  |             |               |
|                           |   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). <b>Pensadores sociais e história da educação</b>. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>HEYWOOD, Andrew. <b>Ideologias políticas: do feminismo ao multiculturalismo</b>. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b>. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MIGNOT, Ana Chrystina Venancio et al. <b>Histórias e memórias da educação no Brasil</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da educação</b>. São Paulo: Ática, 2017.</p> |             |               |

## 4º SEMESTRE

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Instrumentos e Medidas em Psicologia I   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Uso e caracterização dos instrumentos de avaliação psicológica: aspectos éticos no uso dos testes. Elementos básicos da entrevista psicológica; diferentes tipos de entrevistas; tipos de conteúdos presentes na entrevista. Principais teorias de inteligência. Manejo de técnicas de avaliação de inteligência infantil e adulta – Escalas Weschler, Raven. Análise crítica da utilização dos instrumentos de medida de inteligência no processo psicodiagnóstico. Teoria e técnica dos testes de interesse e aptidão. Informatização dos testes. Fundamentos da interpretação dos escores. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas. |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>WECHSLER, David. Escala da Inteligência: Weschsler para Crianças (Manual). 3a.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>PASQUALI, Luiz (org.) Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>RAVEN, J.C. Matrizes Progressivas de Raven (Manual). São Paulo: CEP, 2000.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico: volume 5. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>NORONHA, Ana Paula; SANTOS, Acácia A.; SISTO, Fermino Fernandes (Orgs.). Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica. São Paulo: Vetor, 2008.</p> <p>PASQUALI, Luiz. Psicometria – Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p>   |             |               |

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Estágio Básico Prático I  | 2           | 40            |
| Ementa              | O Estágio Básico Prático I, se desenvolverá durante 40 h/a, durante o quarto período do Curso de Psicologia, sustentado pelas disciplinas do Núcleo Comum, e pelo estágio básico observacional. Incluirá atividades práticas integradas relacionadas às competências características do Núcleo Comum. |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica | CARLAT, Daniel. Entrevista Psiquiátrica. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.  |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | <p>MACEDO, M. M. K.; Carrasco, L. K. (org). (Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>FENICHEL, Otto. Teoria Psicanalítica das Neuroses. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p>  |
| Bibliografia Complementar | <p>ABREU, Cristiano Nabuco de. (Org.) Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>PASSOS, Elizete. Ética e Psicologia: Teoria e Prática. São Paulo: Vetor, 2007.</p> <p>DOWD, Sheila M.; JANICAK, Phipil G. Terapias psicológicas e biológicas integradas. Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p> <p>MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. Trad.: Urias C. Arantes. 12ª ed; Martins Fontes, 2008.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Psicologia e Processos Grupais   | 4           | 80            |
| Ementa                    | Introdução ao estudo da Dinâmica de Grupo; histórico, conceitos, classificações, principais correntes, teorias e técnicas. Contribuições teóricas e práticas da Dinâmica de Grupo. Processos intra e intergrupais. Fenômenos de Grupo e seu manejo. Reflexão sobre sua aplicabilidade nos diversos contextos sociais.  |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BARRETO, M. F. M. Dinâmica de grupo: história, práticas e vivências. Campinas: Editora Alínea, 2006.</p> <p>MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo, Teorias e Sistemas. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.</p> <p>RAMALHO, Cybele M.R.(Org.). Psicodrama e Psicologia Analítica: Construindo Pontes. São Paulo: Eglu, 2010.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>AFONSO, Maria Lúcia (org.). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>AGUILAR, Maria José. Como animar um grupo. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>OSÓRIO, L. C. Psicologia grupal uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo (em português). São Paulo: Vozes, 2005.</p> |             |               |

|  | DISCIPLINA | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|------------|-------------|---------------|
|--|------------|-------------|---------------|

|                           | Pesquisa em Psicologia II   | 2 | 40 |
|---------------------------|---|---|----|
| Ementa                    | A Ética e a Pesquisa Científica. Pesquisa de Campo: coleta e análise de dados em ciências da saúde; conclusão dos resultados. Devolução de resultados para a comunidade pesquisa. Prática: execução do projeto de pesquisa e produção do respectivo relatório.  |   |    |
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico- Metodológicos  |   |    |
| Bibliografia Básica       | <p>BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa – Métodos quantitativo, qualitativo e misto. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>HAMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan; BREAKWELL, Glynis M. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>   |   |    |
| Bibliografia Complementar | <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 2. Ed. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2007.</p> <p>SELLTIZ, WRIGHTSMAN e COOK. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. v.2. São Paulo: EPU, 2006.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sérgio. Pesquisa: Orientações e Normas para Elaboração de Projetos. Petrópolis:Vozes, 2008.</p> <p>American Psychological Association. Manual de Estilo da APA: regras básicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> |   |    |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento  | 2           | 40            |
| Ementa              | O desenvolvimento da vida adulta e velhice (3ª. Idade). As principais crises do desenvolvimento adulto. Velhice x juventude: aspectos biopsicossociais. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. Redescoberta da própria identidade. Sexualidade: os novos desafios. A dinâmica da dependência-autonomia no curso da vida. A velhice, suas características e suas dificuldades. Qualidade de vida. A morte. Desenvolvimento psicológico da vida adulta à velhice. |             |               |
| EIXO (IV)           | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | <p>MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato. Abordagem Interdisciplinar do Idoso. 2010.</p> <p>BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p>   |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Envelhecimento e Subjetividade: Desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: 2009.</p> <p>MORAES, Edgar Nunes. Incapacidade Cognitiva: Abordagem Diagnóstica e Terapêutica das Demências no Idoso. 2. ed. São Paulo: Folium, 2010.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto. Envelhecimento: Referenciais Teóricos e Pesquisas. 2ª.ed. São Paulo: Alinea, 2011.</p> <p>CÔRTE, B., GOLDFARB, D. C., e LOPES, R. G. C. Psicogerontologia: Fundamentos e Práticas. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>MACEDO, Arthur Roquete. Envelhecer com Arte Longevidade e Saúde: Ciências do Envelhecimento. Rio Janeiro: Atheneu, 2010.</p> |
|---------------------------|---|

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Análise do Comportamento Experimental II  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Aplicação prática do projeto de Discriminação e Efeito de Superaprendizagem com seres humanos. Estudo do modelo positivista da ciência. Pesquisa e método experimental. Controle de estímulos: o condicionamento pavloviano, discriminação e generalização de estímulos. O comportamento operante: estrutura e função. O esquema de reforçamento. Modelagem e aprendizagem segundo o modelo. Controle de estímulos aversivos: esquiva fuga e supressão condicionada. Discriminação e de contexto. Formação de classes, de estímulos equivalentes. Análise funcional de estados motivacionais e de estados subjetivos. |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>GOMIDE, Paula Inez Cunha; WEBER, Lidia Natalia D. Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório. 6 ed. CURITIBA, UFPR, 2008.</p> <p>KANTOWITZ, Barry H.; ELMES, David G. Psicologia Experimental: Psicologia para Compreender a Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Cengage, 2006.</p> <p>MCGUIGAN, F.J. Psicologia Experimental: Uma abordagem Metodológica. São Paulo: EPU, 2006.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. (orgs.) A análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>   |             |               |

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Psicologia Social II  | 2           | 40            |
| Ementa | Psicologia Social e Psicanálise. Textos culturais de Freud e contexto social atual no Brasil. Influência Social. Teoria das Representações Sociais. |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | Preconceito. Altruismo. Justiça nas relações interpessoais. Análise dos Fenômenos de pequenos grupos.  |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |
| Bibliografia Básica       | ASSMAR, Eveline M.L.; JABLONSKI, Bernardo; RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. 28ª. ed. Vozes: 2010.<br>SAWAIA, Bader. (org) As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 10. 50d. Petrópolis: Vozes, 2010.<br>RODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L., & JABLONSKI, B. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2009.   |
|                           |  |
| Bibliografia Complementar | MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.<br>FARR, ROBERT. M. As raízes da psicologia social moderna. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.<br>CAMPOS, Regina H. de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A.; SAWAIA, Bader.. Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia. 16. 50d. Petrópolis: Vozes, 2011.<br>ARAÚJO, José Newton Garcia de; CARRETEIRO, Teresa Cristina. Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Escuta, 2001.<br>MACHADO, Marília Novais da Mata et all (org.). Psicossociologia: análise social e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Teorias Psicanalíticas II  | 4           | 80            |
| Ementa                    | Desenvolvimento da teoria psicanalítica freudiana permitindo a construção científica para a apreensão da amplitude do fenômeno psicológico e sua interligação com os fenômenos sociais e biológicos. Identificação e articulação dos conceitos básicos de Winnicott, M. Klein Anna Freud, Margaret Mahler e Lacan. Compreensão dos fundamentos metodológicos e seus recursos técnicos para uma aproximação aos estados subjetivos. |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
|                           |  |             |               |
| Bibliografia Básica       | PETOT, Michel. Psicanálise. Melanie Klein I. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.<br>LACAN, Jaques. O mito Individual do Neurótico. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.<br>ZIMERMANN, David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e Clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2010   |             |               |
| Bibliografia Complementar | KLEIN, Melanie. Amor, Culpa e Reparação e Outros Trabalho. São Paulo: Imago, 1996.<br>KLEIN, Melanie. Narrativa da Análise de uma Criança. Rio de Janeiro: Imago, 1996.<br>WINNICOTT, D.W. Da pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.  |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>CALIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. 3.ed. São Paulo: Alegro, 2008.</p> <p>NASIO, Juan-David; VERA RIBEIRO (Org.). Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise: castração, forclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação, sublimação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.</p> |
|--|---|

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Teoria e Práticas Educativas Interdisciplinar   | 4           | 80            |
| Ementa                    | <p>Discutir teoria e praticas pedagógicas na perspectiva da relação educativas de diversas disciplinas, com destaque a função social educativa do docente.</p> <p>A prática pedagógica no ambiente social responsável (sala de aula), focando na pessoa do aluno, possibilitando a formação de cidadão crítico, capaz de fazer escolhas frente a realidade científica e tecnológica na qual está inserido.</p>  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>ANTUNES, Maria Izabel e MARTINS, Aracy. Educação do Campo: desafios para formação de professores. Belo Horizonte, Autêntica Edi, 2009.</p> <p>FAZENDA, Ivani. A prática interdisciplinar na escola. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce, GODOY, Herminia. Interdisciplinar na pesquisa científica. São Paulo: Papyrus, 2015.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. 11.ed., São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>FREIRE, PULO. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 33.ed., Coleção leitura, São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor?: Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. 2. ed., São Paulo: Paulus, 2004.</p> |             |               |

### 5º SEMESTRE

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Processos Interventivos em Grupos   | 2           | 40            |
| Ementa | <p>Dinâmica de Grupo como processo interventivo; técnicas e estratégias de intervenção: nas organizações, nos grupos terapêutico e psicoterápicos, com processo de análise e intervenção. Atributos de um coordenador/facilitador</p> |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | de grupos. Aspectos éticos relacionados. Avaliação de desenvolvimento grupal. Liderança, os grupos na organização, Aplicação e vivências.  |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |
| Bibliografia Básica       | CASTILHO, Áurea. A dinâmica do Trabalho em Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.<br>OSÓRIO, Luiz Carlos. Novos Paradigmas em Psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.<br>SILVA, R.C.da. Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania. São Paulo: Vetor, 2006.  |
| Bibliografia Complementar | FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Marlene Magnabosco. Intervenções grupais nas organizações. São Paulo: Ágora, 2005.<br>GALVAN, Alda Luiza. Grupoterapia: Da teoria a Realidade. Manaus: Cultura, 2002.<br>OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: ArtMed, 2003.<br>YOZO, R. Y. K. <i>100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas</i> . São Paulo: agora, 2000.<br>YALOM, I.D. Psicoterapia de grupo: Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Instrumentos e Medidas em Psicologia II  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Testes projetivos: antecedentes históricos, natureza e usos. Técnicas projetivas gráficas: manejo do HTP, testes da família e teste da figura humana. Fábula de Düss. TAT, CAT-A e CAT-H: histórico, características, objetivos, formas de aplicação. Atividades práticas orientadas. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas.   |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |             |               |
| Bibliografia Básica       | BELLAK, Leopold. BELLAK, Sonya. C.A.T. – A. Teste de Apercepção Infantil com Figuras de Animais. São Paulo: Livro Pleno, 2000.<br>BUCK, John N. Casa-Árvore-Pessoa: Técnica Projetiva de Desenho (Manual e Guia de Interpretação). São Paulo: vetor, 2003.<br>CORMAN, Louis. O Teste do Desenho da Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.  |             |               |
| Bibliografia Complementar | ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos. 4.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.<br>BELLAK, Leopold. BELLAK, Sonya. C.A.T. – H. Teste de Apercepção Infantil com Figuras Humanas. São Paulo: Editorial PSY, 1992.<br>MURRAY, Henry A. T.A.T. Teste de Apercepção Temática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.<br>PASQUALI, Luiz. Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. 3ª. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al. <i>Perspectivas em avaliação psicológica</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. |
|--|---|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Psicologia Conjugal e Familiar   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Transformações psicossociais da família. Surgimento da terapia familiar: da terapia individual à terapia familiar. A família e a terapia familiar. A família e as tensões do mundo moderno. Identidade sexual e terapia familiar: feminismo x machismo. Diferenças e discordâncias: crise familiar. Auto-estima e família. Modelos de abordagem em terapia familiar: sistêmica, psicanalítica, comportamental. Entrevista familiar estruturada: método de avaliação das relações familiares.   |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira (org.). <i>Família: Comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>MINUCHIN, Salvador. <i>Famílias e casais: do sintoma ao sistema</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>OSÓRIO, Luiz Carlos. Valle, Maria Elizabeth. <i>Manual de Terapia Familiar</i>. Vol. I e II. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane N. A. (Orgs). <i>Infância e violência doméstica: Fronteiras do conhecimento</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ELKAIM, Mony. <i>Como Sobreviver à Própria Família</i>. São Paulo: Integrare, 2008.</p> <p>FERES-CARNEIRO, Terezinha. <i>Família e Casal – Saúde, Trabalho e Modos de Vinculação</i>. Petrópolis: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>OSÓRIO, L.C.; Valle, M.E.P. e cols. <i>Manual de terapia familiar: volume II</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>MINUCHIN, S; FISHMAN, H. C. <i>Técnicas de terapia familiar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> |             |               |

|           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|-----------|--|-------------|---------------|
|           | Psicopatologia I   | 4           | 80            |
| Ementa    | História e evolução do saber psiquiátrico. Exame do estado mental. Fenômenos psíquicos normais e anormais (funções psíquicas). Classificação em Psiquiatria: CID-10, DSM-IV. Transtornos mentais orgânicos. Transtornos mentais: Esquizofrenia, Transtornos de humor e Transtorno Delirante. Urgências em Saúde Mental. Semiologia, nosologia e métodos de diagnóstico e intervenção clínica. Psiquiatria comunitária e prevenção. |             |               |
| EIXO (IV) | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Básica       | <p>BERGERET, J.; BÉCACHE, A.; BOULANGER, J.; CHARTIER, P. <i>Psicopatologia</i>. 9. 54d. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>CID-10: Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. <i>Psicopatologia e semiologia dos Transtornos Mentais</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008.</p>   |
| Bibliografia Complementar | <p>BASTOS, Cláudio Lyra. <i>Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia</i>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>CALDERONI, David. <i>Psicopatologias: clínicas de hoje</i>. São Paulo: Via Letter, 2006.</p> <p>CARLAT, Daniel. <i>Entrevista Psiquiátrica</i>. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>KAPLAN, Harold I. <i>Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Líliliana A.M.; BALLONE, Geraldo José. <i>Patologia e Psiquiatria Básicas</i>. São Paulo, Vetor, 2004.</p> |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Intervenção em Psicologia Comunitária   | 2           | 40            |
| Ementa                    | <p>Conceito de Psicologia Comunitária e comunidade. Histórico da Psicologia Comunitária no Brasil. Reflexão sobre a sociedade brasileira, especialmente sobre questões amazônicas, e a inserção do psicólogo na política de assistência social e comunitária, com classes populares (CRAS\CREAS). Exercício interventivo com multi, interdisciplinar e transdisciplinar da Psicologia Comunitária. Mapeamento das redes sociais de apoio.</p>   |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CAMPOS, Regina H. de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A.; SAWAIA, Bader. <i>Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia</i>. 16ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LACERDA, Fernando; GUZZO, Raquel S.L. <i>Psicologia e Sociedade: Interfaces no Debate sobre Questão Social</i>. São Paulo: Alínea, 2011.</p> <p>SAWAIA, Bader. (org) <i>As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social</i>. 10. 54d. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>HUTZ, Claudio Simon. <i>Avanços em Psicologia Comunitária e Intervenções Psicossociais</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011</p> <p>GONÇALVES, Maria da Graça M. <i>Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas</i>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LEVY, A., Dubost, J., ENRIQUEZ, E. NICOLAI, A. <i>Psicossociologia: análise social e intervenção</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>NEIVA, K. M. C. (Col.). <i>Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas</i>. São Paulo: Vetor, 2010.</p> <p>SILVA, R. C. da. <i>Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania</i>. São Paulo: Vetor, 2006.</p> |             |               |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Legislação e Ética em Psicologia  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Conceito de moral e Ciência ética. Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento da ética como ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Dimensão ética na ciência psicológica. Ética e o desenvolvimento da consciência crítica sobre a profissão do psicólogo. Ética e cidadania. Diversas implicações éticas na intervenção psicológica: diagnóstico e entrevista na avaliação psicológica. Contrato e acordo psicoterapêutico e a ética.   |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional   |             |               |
| Bibliografia Básica       | BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. <i>Legislação profissional do Psicólogo</i> .<br>PASSOS, Elizete. <i>Ética e Psicologia: Teoria e Prática</i> . São Paulo: Vetor, 2007..<br>ROMARO, Rita Aparecida. <i>Ética na psicologia</i> . 3 ed. Campinas: editora Vozes, 2010.   |             |               |
| Bibliografia Complementar | BITTAR, Educardo C. B. <i>Ética, Educação, Cidadania e Direito Humanos</i> . São Paulo: Manole, 2004.<br>CALLIGARIS, Contardo. <i>Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos</i> . 6. 55d. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.<br>FERREIRA NETO, João Leite. <i>A formação do psicólogo: clínica, social e mercado</i> . São Paulo: Escuta, 2004.<br>FORTES, P. A. C. <i>Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de caso</i> . São Paulo: EPU, 1998.<br>VAZQUES, Adolfo Sanchez. <i>Ética</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. |             |               |

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Estágio Básico Prático II   | 4           | 80            |
| Ementa              | O Estágio Básico se desenvolverá ao longo do semestre com 80 h/a, durante o quinto período do Curso de Psicologia, visão articular o saber da psicologia ancorado no Núcleo Comum. Integra atividades práticas relacionadas às competências características do Núcleo Comum.  |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica | CARLAT, Daniel. <i>Entrevista Psiquiátrica</i> . 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.<br>MACEDO, M. M. K.; Carrasco, L. K. (org). (Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. Casa do Psicólogo, 2005.<br>FENICHEL, Otto. <i>Teoria Psicanalítica das Neuroses</i> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>CABALLO, V.E. &amp; SIMÓN, M.A. Manual de Psicologia clínica infantil e do adolescente – transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>DOWD, Sheila M.; JANICAK, Phipil G. Terapias psicológicas e biológicas integradas. `Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p> <p>LACHAL, Christian; MORO, Marie Rose. As Psicoterapias: Modelos, Métodos e Indicações. 1ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>GUARESCHI, Neuza. Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogo com Práticas Psicológicas. 2ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. Casos Clínicos em Psiquiatria. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> |
|---------------------------|---|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Saúde Pública e Psicologia   | 2           | 40            |
| Ementa                    | História da assistência de saúde no Brasil. Política Nacional de Saúde. Sistema SUS e sua funcionalidade. Estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Conceito de saúde- doença. Conceito de prevenção em saúde e epidemiologia. Saúde mental. Perspectivas de atuação do psicólogo nas instituições de saúde. Promoção da saúde: prevenção primária, secundária e terciária. Discussão e tipos de intervenções do psicólogo. Participação do psicólogo nas equipes e nas discussões interdisciplinares.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>AZEVEDO, Nara; GRABOIS, Carlos Augusto; PONTE, Carlos Fidelis. Inovação em Saúde: Dilemas e Desafios de Uma Instituição Pública. São Paulo: FIOCRUZ, 2007.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo: Atica, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Yendis, 2005.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (org.). <b>Políticas públicas e assistência social</b>: diálogo com as práticas psicológicas. São Paulo: Vozes, 2014.</p> <p>CZERESNIA, Dina &amp; FREITAS, Carlos Machado (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.</p> <p>DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. <b>Políticas públicas</b>: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GUARESCHI, Neuza. Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogo com Práticas Psicológicas. 2ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>ROUQUAYROL. Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> |             |               |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Didática do Ensino I  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Relação dialética entre teoria e prática a partir de tendências e correntes das propostas didáticas da educação brasileira. Planejamento do processo de ensino: conceito, objetivo, características e elementos constituintes (objetivos, princípios orientadores da transposição didática, estratégias, recursos e avaliações) em diferentes abordagens teóricas.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.<br>LIBÂNIO, José. Didática. São Paulo: Cortez, 2002.<br>HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2002.  |             |               |
| Bibliografia Complementar | BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes, 2012.<br>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.<br>FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.<br>PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.<br>VEIGA, Ilma. P. Didática: o ensino e suas relações. 18 ed. São Paulo: Papyrus, 2011. |             |               |

## 6º SEMESTRE

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Instrumentos e Medidas em Psicologia III   | 2           | 40            |
| Ementa              | Histórico, fundamentos e técnicas de aplicação dos métodos de Rorschach. Maneira de apreensão dos dados, análise, interpretação dos dados quantitativos e qualitativos. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas. Atividades práticas orientadas. |             |               |
| EIXO (III)          | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional  |             |               |
| Bibliografia Básica | PEREIRA, Benevides; TERESA, Ana Maria. Introdução ao Método de Rorschach. São Paulo: EPU, 2006.  |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | <p>VAZ, Cícero. Z-Teste Zulligger forma coletiva. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>VAZ, Cícero. O Rorschach – Teoria e desempenho. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>  |
| Bibliografia Complementar | <p>COHEN, Ronald Jay. <b>Testagem e avaliação psicológica</b>: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2003.</p> <p>LOURENÇÃO, Odette; KOLCK, Van. Testes Projetivos Gráficos no Diagnóstico Psicológico. São Paulo; EPU, 2006.</p> <p>PASQUALI, L. (org). <i>Técnicas de Exame Psicológico – TEP</i>. 2ªed. Brasília: LabPam, 2006.</p> <p>VILLEMONT-AMARAL, Anna Elisa; WERLANG, Blanca Suzana Guevara. Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicologia da Saúde I - Atenção primária  | 2           | 40            |
| Ementa                    | <p>Conceituação. Enfoques teóricos e metodológicos. Relações da psicologia da saúde com áreas afins. Análise e discussões de pesquisas contemporâneas. Caracterização da Psicologia Institucional. Definição de instituição de acordo com principais teóricos. Discussão sobre conceito de instituição e intervenções institucionais. Inserção do psicólogo nas instituições de saúde e possibilidades de atuação.</p>  |             |               |
| EIXO (III)                | Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da Saúde: um significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2002</p> <p>AZEVEDO, Nara; GRABOIS, Carlos Augusto; PONTE, Carlos Fidelis. Inovação em Saúde: Dilemas e Desafios de Uma Instituição Pública. São Paulo: FIOCRUZ, 2007.</p> <p>MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia Breve no Atendimento da Criança. São Paulo: Pontes, 2004.</p> <p>BOTEGA, José Neury. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 2ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde: Questões Éticas, Deontológicas e Legais, Tomada de Decisões, Autonomia e Direitos do Paciente, Estudo de Casos. São Paulo: EPU, 2007.</p> <p>GABBARD, Glen O. Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.</p> |             |               |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicopatologia II   | 4           | 80            |
| Ementa                    | Conceitos de saúde e enfermidade, a noção de normalidade, a estrutura da personalidade, o caráter, os traços de caráter e temperamento, a ansiedade e vida instintual, as linhagens estruturais neuróticas e psicóticas e suas respectivas estruturações de personalidade. Os Transtornos neuróticos.   |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>COSTA, Gley P. A Clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. 4ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>SOUZA, José Carlos(Org.); GUIMARÃES, Liliana A.M. Psicopatologia e Psiquiatria Básica. São Paulo:Vector 2004.</p> <p>TENENBAUM, Décio. Investigando Psicanaliticamente as Psicoses. 2ª ed.Rio de Janeiro: Rubio, 2010.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>DUMAS, Jean E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª. ed. Porto Alegre: ArtMed,2006.</p> <p>GUERRA, Andra M.C. A Psicose. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>KAPLAN, Harold I. <i>Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>OUTEIRAL, José O. Clínica Psicanalítica de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento, Psicopatologia e Tratamento. São Paulo: Revinter, 2005.</p> <p>SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). <i>Estudos de caso em Psicologia clínica comportamental infantil</i>. São Paulo: Papyrus, 2010.</p> |             |               |

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Processos Interventivos Institucionais  | 2           | 40            |
| Ementa              | Aplicação de projetos de interventivos nos diversos contextos institucionais, sociais e da saúde, articulação do saber psicológico com as áreas afins, agregando valor multi e interdisciplinar na Educação e Saúde, . Práticas de Grupos Operativos e grupos focais, rodas de conversas, visando minimizar sofrimento psíquico, com ênfase na saúde mental.  |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica | <p>ANDALÓ, C. (2006). <i>Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural</i>. São Paulo: Agora,2006</p> <p>BLEGER, J. Psico-higiene e Psicologia Institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.</p> <p>GUIRADO, M. Psicologia Institucional: O Exercício da psicologia Como Instituição. Interação em Psicologia, Curitiba, jul./dez. 2009, (13)2, p. 323-333. Disponível em: &lt;ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/download/9447/11377&gt;. Acesso em:01/04/2018.</p> |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>AFONSO, Maria Lúcia M. (org). <i>Oficinas em dinâmica de grupo na área da Saúde</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>FERNANDEZ, Ana Maria. <i>O campo grupal. Notas para uma genealogia</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2006</p> <p>NEIVA, K. M. C. (Col.). <i>Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas</i>. São Paulo: Vetor, 2010.</p> <p>PICHON-RIVIÉRE. <i>O processo grupal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ZIMERMAN, David E et al. <i>Como trabalhamos com grupos</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> |
|---------------------------|---|

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Estágio Básico Prático III  | 4           | 80            |
| Ementa                    | O Estágio Básico se desenvolverá durante 80 h/a, durante o sexto período do Curso de Psicologia, ao término do Núcleo Comum. Incluirá atividades práticas integradas relacionadas às competências características do Núcleo Comum.  |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>STEKETEE, Gail; PIGOTT, Teresa. <i>Transtorno Obsessivo-compulsivo</i>. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p> <p>TENENBAUM, Décio. <i>Investigando Psicanaliticamente as Psicoses</i>. 2ed. São Paulo: Rubio, 2010.</p> <p>TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. <i>Casos Clínicos em Psiquiatria</i>. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>AMATUZI, M. M. ROGERS: <i>Ética humanista e psicoterapia</i>. São Paulo: Alínea, 2010</p> <p>ANTONY, S. (org). <i>CLINICA GESTALTICA COM CRIANCAS, A - CAMINHOS DE CRESCIMENTO</i>. São Paulo: Summus, 2010</p> <p>LACHAL, Christian; MORO, Marie Rose. <i>As Psicoterapias: Modelos, Métodos e Indicações</i>. 1ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>GUARESCHI, Neuza. <i>Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogo com Práticas Psicológicas</i>. 2ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. <i>Manual conciso de Psiquiatria da Infância e da Adolescência</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|--|-------------|---------------|
|        | Método Clínico Diagnóstico   | 2           | 40            |
| Ementa | Procedimentos da avaliação clínica. Levantamento de hipóteses. Exame do estado mental. Diagnóstico estrutural de personalidade. Processo |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | interventivo direcionado. Abordagem psicológica para as patologias da personalidade. A psicologia e as toxicomanias.  |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |
| Bibliografia Básica       | <p>ABREU, Cristiano Nabuco de. (Org.) Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>SANTOS, Manoel, dos; SIMON, Cristiane Paulin;</p> <p>MELO-SILVA, Luci Leal. Formação em Psicologia: Processos Clínicos. São Paulo: Vetor, 2005.</p> <p>SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Liliana A. M. ;</p> <p>BALLONE, Geraldo José. Psicopatologia e Psiquiatria Básicas. São Paulo: Vetor, 2004.</p>  |
| Bibliografia Complementar | <p>COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>GABBARD, G.O. Compêndio de psicoterapia de Oxford. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> <p>CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3a. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>KOVACS, Maria Júlia (Org.). Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e possibilidades de Intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. Casos Clínicos em Psiquiatria. 3. Ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2011.</p> |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Psicologia Organizacional e do Trabalho I  | 2           | 40            |
| Ementa              | O campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho: conceito e tendências. Atuação do psicólogo organizacional na compreensão dos fenômenos humanos nas organizações. Tomada de decisões nas organizações. Planejamento Estratégico. Cultura Organizacional Relacionamento interpessoal e grupos de trabalho. Motivação no trabalho. Liderança. O psicólogo como consultor humano.                               |             |               |
| EIXO (IV)           | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | <p>CAMPOS, Dinael Correa. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. São Paulo: LTC, 2008.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia Organizacional e do Trabalho: Teoria, Pesquisa e Temas Correlatos. 3. 61d. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010</p> <p>ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Campus, 2009.</p> |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
| Bibliografia Complementar | <p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do comportamento organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. <i>O processo da estratégia</i>. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>SPECTOR, Paul L. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>TAVARES, Mauro Calixta. <i>O processo da estratégia</i>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. O Psicólogo nas Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> |
|---------------------------|--|

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicologia Escolar I  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Pluralismo Cultural e Instituição Escolar: saúde e qualidade de vida. A Psicologia Escolar no Brasil. A Psicologia Escolar: objetivos, área de abrangência, competências. A Pedagogia e as ciências afins. A Psicologia Escolar e a realidade social. O Psicológico Escolar e os problemas escolares e de aprendizagem. A queixa escolar: possibilidade de atendimento. Interação professor-aluno. Relações intersubjetivas no contexto escolar.  |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>FERNANDES, Ana Gabriela Nunes. Atuação do psicólogo escolar: definindo passos e consolidando espaços, São Paulo: Appres, 2016.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Clayse Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conde. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. São Paulo: Alínea, 2014.</p> <p>BORUCHAVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloysio; SISTO, Fernandes. Processos psicológicos e o contexto social na escola. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ARAÚJO, Claisy Maria Marinho (org.). Psicologia Escolar: Novos Cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática. Campinas: Alínea, 2009.</p> <p>CAMPOS, Mercuriano Ricardo. Formação em Psicologia Escolar: Realidades e Perspectivas. São Paulo; Alínea, 2007.</p> <p>SALVADOR, Cesar Coll. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p> <p>VIVINA, do C Rios Balbino. Psicologia e Psicologia Escolar no Brasil: Formação Acadêmica, Práxis. São Paulo: Editora Summus, 2008.</p> <p>WECHSLER, Solange Muglia. Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. 3. 62d. São Paulo: Alínea e Átomo, 2008.</p> |             |               |

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|  | DISCIPLINA                   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|------------------------------|-------------|---------------|
|  | Didática e Prática do Ensino | 2           | 40            |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Ementa                    | Análise e reflexão sobre a inter-relação entre o ato de ensinar e o de aprender. A problemática da avaliação escolar e sua articulação com os elementos constituintes do planejamento do processo de ensino. Os atuais programas de avaliação da Educação Básica. Aspectos teórico-metodológicos que envolvam a avaliação no cotidiano da sala de aula. Atividades práticas de elaboração de instrumentos de planejamento do processo de ensino, de aplicação e da análise de resultados.                   |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento   |
| Bibliografia Básica       | CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.<br>LIBÂNIO, José. Didática. São Paulo: Cortez, 2002.<br>HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2002.  |
| Bibliografia Complementar | BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes, 2012.<br>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.<br>FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.<br>PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.<br>VEIGA, Ilma. P. Didática: o ensino e suas relações. 18 ed. São Paulo: Papyrus, 2011. |

## 7º SEMESTRE

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Clínica Cognitivo-Comportamental   | 4           | 80            |
| Ementa              | Teoria cognitiva comportamental e seus antecedentes históricos. Teorias de aprendizagem social: o desafio cognitivo no âmbito do comportamentalismo. O dinamismo da auto-eficácia: a auto-estima ou o valor próprio. Entrevista, avaliação, diagnóstico cognitivo-comportamental e planejamento terapêutico. A relação terapeuta-cliente. Técnicas psicoterápicas e sua eficácia nos transtornos do comportamento. Estratégias terapêuticas de assertividade. A questão da prática profissional: formação e aspectos éticos. |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica | CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente – Como a Terapia Cognitiva e as Neurociências Revolucionaram o Modelo do Processo Mental. Porto Alegre: Art Med, 2011.<br>DOBSON, Keith S. Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.   |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | KNAPP, Paulo. Terapia Cognitivo-Comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.   |
| Bibliografia Complementar | <p>FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: ARTMED, 2007</p> <p>SILVARES, Edwiges Ferreira. Psicologia Clínica Comportamental: A Inserção da Entrevista com Adultos e Crianças. São Paulo: Edicon, 2004.</p> <p>VERONESE, Maria Adriana Veríssimo; STALLARD, Paul. Guia do terapeuta para os bons pensamentos - bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre:ARTMED, 2007</p> <p>WENZEL, Amy; BROWN, Gregory; BECK, Aaron T.Terapia Cognitivo-Comportamental para Pacientes Suicidas. Porto Alegre: Art Med, 2010.</p> <p>WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Psicologia Escolar II  | 2           | 40            |
| Ementa                    | O papel do psicólogo escolar na construção no Projeto Pedagógico na escola. Educação e qualidade de vida. O psicólogo escolar e a relação multiprofissional e interdisciplinar. O cenário do contexto escolar e a comunidade. Programas e atividades multidisciplinares. Atuação nos diferentes níveis de ensino (práxis).   |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CAMPOS, Mercuriano Ricardo. Formação em Psicologia Escolar: Realidades e Perspectivas. São Paulo: Alínea, 2007.</p> <p>MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia Escolar: Construção e Consolidação da Identidade Profissional. São Paulo: Alínea, 2008.</p> <p>MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). Psicologia Escolar e Compromisso Social. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2007.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ANGELUCCI, Carla Biancha; VIÉGAS, Lygia de Souza (Orgs). Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>BASTOS, Antonio V. B.; GONDIM, Sonio M. G. O trabalho do Psicólogo no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Ruth P.;LIMA, Osmarina Guimarães; MOREIRA, Elizeu Vieira. As Políticas Públicas Educacionais Visões Críticas na Atualidade. Manaus:EDUA, 2010</p> <p>TEIXEIRA, Edival. Ciclos de Aprendizagem: trajetória e Fundamentos. Curitiba, Ed.UTFPR, 2008.</p> <p>WECHSLER, Solange Muglia. Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. 3ª. ed. São Paulo:Alínea, 2008.</p> |             |               |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicologia Organizacional e do Trabalho II  | 4           | 80            |
| Ementa                    | Ambiente organizacional e gestão de pessoas, Crescimento pessoal e desenvolvimento de carreira. Campos de atuação profissional: inserção e papel do psicólogo. Clima e Cultura Organizacional. Qualidade organizacional e qualidade de vida no trabalho. Recursos técnicos: entrevista e técnicas grupais. Gestão de pessoas e atuação do psicólogo nos processos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Desligamento, Absenteísmo, rotatividade e suas implicações. Qualidade organizacional e qualidade de vida no trabalho.   |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; HOLLENBECK, John; WAGNER, John. O Comportamento Organizacional: Criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MOURÃO, Luciana. <i>Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho</i>: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto alegre: Artmed, 2006.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>BERNAL, Anastasio Ovejero. <i>Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado</i>. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>DEJOURS, Christophe. <i>Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LIMONGI-FRANCA, Ana Cristian. <i>Psicologia do trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais</i>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MENDES, A. M. <i>Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisa</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>MOTA, Miriam Cristina Zaidan. <i>Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho</i>. São Paulo: LTC, 2010.</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Psicologia da Saúde II – Atenção Secundária e Terciária   | 2           | 40            |
| Ementa | A prática e as estratégias da Psicologia médica – grupos com pacientes, grupos com profissionais de saúde. As contribuições de Balint a interconsulta. Psicoterapias de abordagens breve ou focal. Grupo de aperfeiçoamento da prática e da técnica. O Psicólogo papéis, funções, atribuições com foco em instituições da atenção básica. O doente e a instituição. A atuação multiprofissional. Saúde física e saúde psíquica. A psicologia no confronto |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | com a morte. A família e o doente. A criança e o processo de adoecimento. Aspectos subjetivos e a escuta do paciente.   |
| Bibliografia Básica       | <p>STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> <p>SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.</p> <p>BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. Psicologia hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>   |
| Bibliografia Complementar | <p>BOTEGA, José Neury. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 2ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3a. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>GABBARD, G.O. Compêndio de psicoterapia de Oxford. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em ênfase escolhida "A I"   | 8           | 160           |
| Ementa                    | Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado AI será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; Psicologia e processos de avaliação diagnóstica; <i>Psicologia e processos de gestão</i> , respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas. |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>ABREU, C.N., SALZANO, F. T., VASQUES, F., CANGELLI, R. F., CORDÁS, T.A. &amp; COL. Síndromes psiquiátricas – diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>AMATUZI, M. M. ROGERS: Ética humanista e psicoterapia. São Paulo: Alínea, 2010.</p> <p>CASTRO, Maria da Graça Kern; Anie Stürmer &amp; Cols. Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. A abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>                  |             |               |
| Bibliografia Complementar | BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea (Orgs). <i>Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade</i> . São Paulo: Atlas, 2011.   |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>KOHLEMBERG, Robert. FAP – <i>Psicoterapia Analítica Funcional</i>. Santo André: Esetec, 2006.</p> <p>MORRISON, James. <i>Entrevista inicial em saúde mental</i>. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO, Fermino Fernandes (Org.); <i>Facetas do fazer em avaliação psicológica</i>. São Paulo: Vetor, 2006.</p> <p>SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). <i>Estudos de caso em Psicologia clínica comportamental infantil</i>. São Paulo: Papirus, 2010.</p> |
|--|---|

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Planejamento e Avaliação Educacional   | 4           | 80            |
| Ementa                    | Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos, de Planos e Institucional.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BOTH, Ivo José. <i>Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina</i>. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. <i>Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos</i>. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação: mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista</i>. 41. ed., rev. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p>  |             |               |
|                           |  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>AFONSO, Almerindo Janela. <i>Avaliação educacional: regulação ou emancipação</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.); GARCIA, Regina Leite et al. <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C., <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2006.</p> <p>PADILHA, P. R., <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, C. S., <i>Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político-pedagógico</i>. São Paulo: Libertad, 2007.</p> |             |               |

|  | DISCIPLINA | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|------------|-------------|---------------|
|--|------------|-------------|---------------|

|                           |   |   |    |
|---------------------------|---|---|----|
|                           | Estágio Observacional na Docência   | 4 | 80 |
| Ementa                    | Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.   |   |    |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins do conhecimento   |   |    |
| Bibliografia Básica       | <p>JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. <b>Estágio supervisionado</b>: experiência e conhecimento. Santo André, SP: ESETEC, 200</p> <p>PICONEZ, Stella. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>  |   |    |
| Bibliografia Complementar | <p>AZZI, R. G. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>FREITAS, L. C. et. al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contra regulatórios em debate. Campinas: Leitura Crítica, 2012.</p> <p>POCHO, CLAUDIA LOES. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>PEREIRA, Alice Cybis (org.). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 16.ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> |   |    |

## 8º SEMESTRE

|                     | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|---|-------------|---------------|
|                     | Processo Interventivos na Escola  | 2           | 40            |
| Ementa              | Aplicação de projetos nas escolas, articulação do saber psicológico com as áreas afins, agregando valor multi e interdisciplinar nos processos educacionais, visando minimizar conflitos. Focar nos processos de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e grupais, com ênfase na saúde mental da população escolar. Formas de intervenção, elaboração de pareceres e encaminhamento. |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica | FERNANDES, Ana Gabriela Nunes. Atuação do psicólogo escolar: definindo passos e consolidando espaços, São Paulo: Appres, 2016.  |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | <p>MARINHO-ARAUJO, Clayse Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conde. <i>Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional</i>. São Paulo: Alinea, 2014.</p> <p>BORUCHAVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloysio; SISTO, Fernandes. <i>Processos psicológicos e o contexto social na escola</i>. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>  |
| Bibliografia Complementar | <p>AFONSO, Maria Lucia Miranda (org.). <i>Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial</i>. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>ANGELUCCI, Carla Biancha; VIÉGAS, Lygia de Souza (Orgs). <i>Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>CASTILHO, A. (1994). <i>A dinâmica do trabalho em grupo</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, Edival. <i>Ciclos de Aprendizagem: trajetória e Fundamentos</i>. Curitiba, Ed.UTFPR, 2008.</p> <p>WECHSLER, Solange Muglia. <i>Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática</i>. 3ª. ed. São Paulo:Alínea, 2008.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Saúde Mental e Trabalho  | 2           | 40            |
| Ementa                    | As condições históricas da psicopatologia do trabalho. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Transtornos mentais e trabalho: nexos causal. O normal e o patológico. Análise da participação dos psicólogos brasileiros na interface Saúde e Trabalho. Abordagens clínicas e saúde mental no Brasil.   |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>LIMA, Maria Elizabeth Antunes (Org). <i>Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p> <p>BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea (Orgs). <i>Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade</i>. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MACHADO, Jorge; SORATTO, Lúcia; CODDO, Wanderley (Orgs.). <i>Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa, o NTEP e a previdência social</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>BERNAL, Anastasio Ovejero. <i>Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>CLOT, Yves. <i>A função psicológica do trabalho</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p> <p>DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. <i>Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i>. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MOTA, Miriam Cristina Zaidan. <i>Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho</i>. São Paulo: LTC, 2010.</p>       |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | MUSSAK, Eugenio. Gestão Humanista de Pessoas – O Fator Humano como Diferencial Competitivo. São Paulo:Campos, 2010. |
|--|---|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Educação Inclusiva e Diversidade   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Educação inclusiva e diversidade. Direitos humanos e cidadania. Saúde e a qualidade de vida da coletividade. Modelos de reabilitação e interface com áreas afins. Intervenção do psicólogo na saúde. Repensar as construções políticas e legais; O desafio da desigualdade social e educacional; A mudança dos paradigmas, a inclusão e as reformas da escola; Pessoas com necessidades educacionais especiais.  |             |               |
| EIXO (IV)                 | Fenômenos e Processos Psicológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. Educar na Esperança em Tempos de Desencanto. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>FARRELL, Michael. Dificuldades de relacionamento pessoal, social e emocional: Estratégias educacionais em necessidades especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. São Paulo: Elsevier, 2008.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CARR, Janet; SHEPERD, Roberta. Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2013</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos Sociais. Porto Alegre: Art Med, 2003.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>VIZIM, M.; SILVA, S. (org). Políticas Públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2003</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Clínica Psicanalítica   | 4           | 80            |
| Ementa | Entrada em análise: Sintoma, escuta analítica, discernimento da demanda de análise. A técnica analítica: Transferência, Contra-transferência, resistência, Repetição e Elaboração Psíquica, Interpretação e construções em análise. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | Posição e desejo do Analista. Direção da cura. Finitude e Infinitude de análise. Atividades práticas.   |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |
| Bibliografia Básica       | EIZIRIK, L. Claudio. <i>Psicoterapia de Orientação Analítica</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>Freud, S. <i>Obras Completas</i> . São Paulo: Companhia das letras, 2010.<br>GREEN, André. <i>Orientações para uma Psicanálise Contemporânea</i> . São Paulo: Imago, 2008.  |
|                           |   |
| Bibliografia Complementar | CASTRO, Maria da Graça Kern; Anie Stürmer & Cols. <i>Crianças e Adolescentes em Psicoterapia</i> . A abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br>DERDYK, P; / DELLIT, M. <i>Terapia analítico-comportamental em grupo</i> . São Paulo: ESETEC, 2009.<br>MANNONI, Maud, A primeira Entrevista em Psicanálise: Um Clássico da Psicanálise. São Paulo: Campus, 2004.<br>PORGE, Erik. <i>Transmitir a Clínica Psicanalítica</i> . São Paulo: Unicamp, 2009.<br>TENENBAUM, Décio. <i>Investigando Psicanaliticamente as Psicoses</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010. |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em ênfase escolhida "A II"   | 8           | 160           |
| Ementa                    | Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado AII será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; <i>Psicologia e processos clínicos, Psicologia e processos de gestão</i> , respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas. |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica       | BARLOW, David H. <i>Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo</i> . 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.<br>BORGES, L.; MOURÃO, L. <i>O trabalho e as organizações: atuações a partir da Psicologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013.<br>NASIO, J. D. <i>Como trabalha um psicanalista?</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.  |             |               |
| Bibliografia Complementar | QUINET, A. <i>As 4 + 1 condições da análise</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editor 2005.<br>SIQUEIRA, M. (Organizadora). <i>Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014.   |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>STRAUB, R. O. <i>Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> <p>YIN, R. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i>. Trad. Cristian Matheus Herrera. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>ZANELLI, J., SILVA, N., SOARES, D. <i>Orientação para a aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira</i>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> |
|--|---|

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Ensino e Identidade Docente   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Discutir e Refletir sobre a construção da identidade profissional do psicólogo professor. Apontar sobre a importância do professor psicólogo no contexto escolar. Múltiplos papéis e suas diferenciações na atuação. Busca refletir sobre a importância da disciplina de Psicologia na formação do profissional professor.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins de conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. de A. (Org.). <i>Psicologia e formação docente: desafios e conversas</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) <i>Licenciatura em Psicologia –Temas Atuais</i>. Editora Zagodoni, São Paulo – SP, 2013.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i>. Campinas: Papirus, 2008.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>AÇÃO EDUCATIVA. <i>Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREITAS, Fernanda de Lourdes. <i>A identidade do professor: da teoria à prática</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.</p> <p>JOVCHELOVITCH, Sandra. <b>Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura</b>. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011</p> <p>RAMOS, M. N. <i>A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?</i> São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. <i>Formação de professores: linguagem, identidade e cultura</i>. São Paulo: CRV, 2016</p> |             |               |

### 9º SEMESTRE

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em Formação de Professor   | 5           | 100           |
| Ementa                    | Primeiras abordagens do estagiário no universo do ensino fundamental e médio. Pesquisa de interesse e motivação dos alunos, pais e comunidade escolar (professores, coordenadores e direção). Engajamento do estagiário de ensino da rede pública. Pesquisa de procedimentos metodológicos e de material didático para o ensino para o público infanto-juvenil.   |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins de conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) Licenciatura em Psicologia –Temas Atuais. Editora Zagodoni, São Paulo – SP, 2013.<br>FREITAS, Fernanda de Lourdes. A identidade do professor: da teoria à prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.<br>VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i> . Campinas: Papirus, 2008.   |             |               |
| Bibliografia Complementar | BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernardete A. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.<br>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007<br>PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na escola das Diferenças. Porto Alegre: ArtMed, 2001.<br>VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. Formação de professores: linguagem, identidade e cultura. São Paulo: CRV, 2016.<br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2004. |             |               |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Clínica Humanista Fenomenológica Existencial   | 4           | 80            |
| Ementa              | Proporcionar ao aluno desenvolvimento prático de técnicas, métodos e ética no contexto da psicoterapia humanista. Gestalt – Terapia e potencialidades humanas: a ampliação do potencial humano através do processo de integração. Gestalt – Terapia: terapia de grupo e terapia individual. Psicoterapia centrada na pessoa: fenomenologia de Rogers. Facilitação: compreensão e aceitação empática. Atividades práticas |             |               |
| EIXO (VI)           | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica | ANGERAMI-CAMON, Valdemar. Várias faces da Psicologia Fenomenologico-existencial. 1ª. ed. São Paulo: Gengage Learning, 2005   |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
|                           | <p>AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers- Ética Humanista e Psicoterapia. São Paulo: Alinea e Átomo, 2010.</p> <p>MARTÍN, Ángeles. Manual Prático de Psicoterapia Gestalt. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>   |
| Bibliografia Complementar | <p>ANTONY, S. (org.). <i>CLINICA GESTALTICA COM CRIANCAS, A - CAMINHOS DE CRESCIMENTO</i>. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>PKLANDER, Danuta Dawidowicz (org.). A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional. São Paulo: Vetor, 2004.</p> <p>MORATO, Henriette P. Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento Psicológico Numa Perspectiva Fenomenologica Existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ROBINE, Jean-Marie. O self desdobrado – Perspectiva de campo em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>SERGE, Ginger, <i>Gestalt: a arte do contato</i>. Rio de janeiro: Vozes, 2010 .</p> |

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Psicofarmacologia   | 2           | 40            |
| Ementa                    | <p>Introdução à Farmacologia. Farmacocinética (vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção). Farmacodinâmica (mecanismo de ação, interação droga-receptor e reações adversas). Farmacologia do sistema nervoso central: antidepressivos, tranquilizantes, hipnóticos, sedativos, neurolépticos, psicodislépticos, euforizantes, nas doenças neurodegenerativas. Antipsicóticos. Antidepressivos e antimaníacos. Sedativos-hipnóticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Alucinógenos, abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e psicoterapia. Ações multi e interdisciplinar. Estudos de caso.</p> |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com Campos Afins do Conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>MARANGELL, Lauren B. Psicofarmacologia. Porto Alegre. ArtMed, 2004.</p> <p>SCHATZBERG &amp; COLE. - Manual de Psicofarmacologia Clínica. Artes Médicas, Porto Alegre, 2009.</p> <p>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos: consulta rápida. 4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MARCOLIN, Marco Antonio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. 2. Rio de Janeiro AC Farmacêutica 2012</p> <p>SILVER, Jonathan M. e MARANGELL, Lauren B. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>WASHTON, Arnold M.; ZWEBWN, Joan. Prática Psicoterápica Eficaz dos Problemas com Alcool e Drogas. Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p>  |             |               |

|  |  |
|--|--|
|  | SCHARZBERG, Alan F. Fundamentos de Psicofarmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. |
|--|--|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Intervenção psicológica em situações de crises e Catastrofes   | 4           | 80            |
| Ementa                    | Definição de crise, risco, vulnerabilidade. Avaliação e intervenção em crise; Psicoterapias em situações de crise – fundamentos, técnica e postura ética. Atuação e aplicabilidade das técnicas em situações de crise, catástrofes, emergências e luto. Cuidados paliativos e morte. Alcances e limitações da psicoterapia. Pontos de interseção entre diferentes técnicas psicoterapias. Fundamentos da Psicoterapia Breve. O conceito de “foco”, aspecto central da psicoterapia breve. Indicações e contra-indicações da psicoterapia breve. Alcances e limitações da psicoterapia breve. Interfaces com outros conhecimentos. Ação interdisciplinar. |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica       | CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3a. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.<br>D'ZURILLA, Thomas J. Terapia de Solução de Problemas. São Paulo: Roca, 2010.<br>FRANCO, M. H. P. (org.) Intervenções psicológica em emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015.   |             |               |
| Bibliografia Complementar | ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia Breve no Atendimento da Criança. São Paulo: Pontes, 2004.<br>DATTILIO, F. M., FREEMAN. A. Estratégias Cognitivo-comportamentais em situações de crise. Porto Alegre: Artmed. 2004.<br>FERREIRA-SANTOS, E. Psicoterapia Breve: abordagem sistematizada da situação de crise. São Paulo: Ágora, 1999.<br>STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014.<br>YOSHIDA, Elisa Médici Pizão. ENÉAS. Maria Leonor Espinosa. Psicoterapias Psicodinâmicas Breves Propostas Atuais. São Paulo: Alinea, 2004.   |             |               |

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Estágio Supervisionado em ênfase escolhida “B” I  | 8           | 160           |
| Ementa | Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado BI será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; Psicologia e processos clínicos, Psicologia e processos educativos; respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |
| Bibliografia Básica       | <p>COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das Habilidades sociais na infância: Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MACHADO, J., SORATO, L., CODO, W. <i>Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa</i>. Petrópolis, Vozes, 2010.</p>   |
| Bibliografia Complementar | <p>BAUMAN, Z. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GREEN, André. Orientações para uma Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Imago, 2008.</p> <p>STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> <p>WENZEL, Amy; BROWN, Gregory; BECK, Aaron T. Terapia Cognitivo-Comportamental para Pacientes Suicidas. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>WASHTON, Arnold M.; ZWEBN, Joan. Prática Psicoterápica Eficaz dos Problemas com Alcool e Drogas. Porto Alegre: ArtMed, 2009.</p> |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Trabalho de Conclusão de Curso I   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Escolha de tema, elaboração e aprovação de um projeto de pesquisa, sob orientação do professor metodológico.   |             |               |
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico-Methodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>CHAVES, Marco Antonio. Projeto de Pesquisa: Guia Prático para Monografia. São Paulo: Wak, 2010.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa – Métodos quantitativo, qualitativo e misto. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sérgio. Pesquisa: Orientações e Normas para Elaboração de Projetos. Petrópolis:Vozes, 2008.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Alínea, 2008.</p> <p>GIL,, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LUDORF, Silvia M. Agatti. Metodologia da Pesquisa: Do Projeto à Monografia. São Paulo: Afiliada, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> |             |               |

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em Formação de Professor   | 5           | 100           |
| Ementa                    | Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.   |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins de conhecimento   |             |               |
| Bibliografia Básica       | SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) Licenciatura em Psicologia –Temas Atuais. Editora Zagodoni, São Paulo – SP, 2013.<br>FREITAS, Fernanda de Lourdes. A identidade do professor: da teoria à prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.<br>VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). <i>Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas</i> . Campinas: Papyrus, 2008.   |             |               |
| Bibliografia Complementar | PARO, Vitor Henrique. <i>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino</i> . São Paulo: Ática, 2007<br>PERRENOUD, Philippe. <i>A Pedagogia na escola das Diferenças</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2001.<br>VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. <i>Formação de professores: linguagem, identidade e cultura</i> . São Paulo: CRV, 2016.<br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <i>Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico</i> . São Paulo: Papyrus, 2004.<br>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Org.). <i>Escola: espaço do projeto político-pedagógico</i> . 16.ed. Campinas: Papyrus, 2011. |             |               |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Trabalho de Conclusão de Curso I – na Docência   | 2           | 40            |
| Ementa              | Escolha de tema, elaboração e aprovação de um projeto de pesquisa, sob orientação do professor metodológico.   |             |               |
| EIXO (II)           | Fundamentos Teórico-Methodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | CHAVES, Marco Antonio. <i>Projeto de Pesquisa: Guia Prático para Monografia</i> . São Paulo: Wak, 2010.<br>CRESWELL, John W. <i>Projeto de Pesquisa – Métodos quantitativo, qualitativo e misto</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2011.<br>MICHALISZYN, Mario Sérgio. <i>Pesquisa: Orientações e Normas para Elaboração de Projetos</i> . Petrópolis: Vozes, 2008. |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Alínea, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LUDORF, Silvia M. Agatti. Metodologia da Pesquisa: Do Projeto à Monografia. São Paulo: Afiliada, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> |
|---------------------------|---|

## 10º SEMESTRE

|                           | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|---|-------------|---------------|
|                           | Lingua Brasileira de Sinais   | 2           | 40            |
| Ementa                    | Características da LIBRAS nos planos fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático. Conceitos de Inclusão a LIBRAS como conquista de um direito social. Integrantes dos parâmetros Curriculares Nacionais. O uso e a difusão da LIBRAS para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos/as surdos/as. A aquisição e desenvolvimento da LIBRAS em crianças surdas. Aplicação Interlocuções com áreas afins. Atividades práticas que envolvem a comunicação em LIBRAS.                       |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.</p> <p>SALLES, H. M. M. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>SILVA, Rafael Dia (org). Língua brasileira de sinais. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>SMITH, Adam. A mão invisível. São Paulo: Editora Penguin, 2011.</p> |             |               |

|  |   |
|--|---|
|  | SKLIAR, Carlos. A Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. |
|--|---|

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Trabalho de Conclusão de Curso II  | 2           | 40            |
| Ementa                    | Vinculação obrigatória a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I. Desenvolvimento, compilação de dados e conclusão da pesquisa, sob orientação temática e metodológica. Apresentação e defesa do trabalho à banca examinadora como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina.   |             |               |
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico-Methodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p>   |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007.</p> |             |               |

|  | DISCIPLINA                      | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--|---------------------------------|-------------|---------------|
|  | Produção de Texto Científico II | 2           | 40            |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Ementa                    | Elaboração científica de artigo dos relatórios e experiências. Campos de estágios, ou do Trabalho de Conclusão Curso.   |
| EIXO (II)                 | Fundamentos Teórico- Metodológicos  |
| Bibliografia Básica       | BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.<br>SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.<br>STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008.   |
| Bibliografia Complementar | BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.<br>GIL, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.<br>MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010.<br>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004.<br>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007. |

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em ênfase escolhida “B II”  | 8           | 160           |
| Ementa                    | Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado BII será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; <i>Psicologia e processos clínicos, Psicologia e processos educativos</i> ; respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas. |             |               |
| EIXO (VI)                 | Práticas Profissionais   |             |               |
| Bibliografia Básica       | HUTZ, C.S. <i>Prevenção e Intervenção em Situação de Risco e Vulnerabilidade</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.<br>ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (Orgs) . <i>Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber</i> . Porto Alegre: Artmed, 2014.<br>MORATO, Henriette P. Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento Psicológico Numa Perspectiva Fenomenologica Existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.                                 |             |               |
| Bibliografia Complementar | ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. (Org). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. Itaitiba:Casa do Psicólogo, 2011.<br>FLORES-MENDOZA, C; COLOM MARAÑÓN, R. (Eds.). <i>Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.   |             |               |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>SANTROCK, J.W. <i>Adolescência</i> (14. ed.). SP: McGraw-Hill. ,2013.</p> <p>SNYDER, C.R.; LOPEZ, S. <i>Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas</i>. Porto Alegre: Artmed ,2009;</p> <p>STRAUB, R. O. <i>Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2014.</p> |
|--|--|

### DISCIPLINA DA LICENCIATURA

|                           | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|--|-------------|---------------|
|                           | Estágio Supervisionado em Formação de Professor II   | 5           | 100           |
| Ementa                    | Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.  |             |               |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins de conhecimento  |             |               |
| Bibliografia Básica       | <p>JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Estágio supervisionado: experiência e conhecimento. Santo André, SP: ESETEC, 2002</p> <p>PICONEZ, Stella. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>  |             |               |
| Bibliografia Complementar | <p>ALMEIDA, E. C. Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004.</p> <p>AZZI, R. G. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas transversais: como utilizá-los na prática educativa. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> |             |               |

|        | DISCIPLINA  | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|--------|---|-------------|---------------|
|        | Avaliação e Planejamento Educacional  | 4           | 80            |
| Ementa | Concepções de planejamento e avaliação. Análise de instrumentos e documentos básicos de planejamento e avaliação. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE). Regimento Escolar. Atividades práticas de diagnóstico institucional. Planejamento e |             |               |

|                           |  |
|---------------------------|--|
|                           | avaliação de Projetos Interdisciplinares. Pesquisa de campo sobre práticas de planejamento e avaliação no sistema escolar local.   |
| EIXO (V)                  | Interfaces com campos afins de conhecimento  |
| Bibliografia Básica       | <p>BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes, 2012</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.); GARCIA, Regina Leite et al. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed., rev. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p>  |
| Bibliografia Complementar | <p>BARRETTO, ELBA Siqueira de Sá; GATTI, Bernardete A. (coord.) Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.</p> <p>CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar?: currículo. área. aula11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001</p> <p>VASCONCELOS, C. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Projeto pedagógico: uma construção possível. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> |

|                     | DISCIPLINA   | Nº CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA |
|---------------------|--|-------------|---------------|
|                     | Trabalho de Conclusão de Curso II na Docência  | 2           | 40            |
| Ementa              | Vinculação obrigatória a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I. Desenvolvimento, compilação de dados e conclusão da pesquisa, sob orientação temática e metodológica. Apresentação dos resultados da pesquisa será divulgada em forma de artigo científico, como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina.   |             |               |
| EIXO (II)           | Fundamentos Teórico-Methodológicos   |             |               |
| Bibliografia Básica | <p>BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> |             |               |
|                     |  |             |               |

|                           |   |
|---------------------------|---|
| Bibliografia Complementar | <p>BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004.</p> <p>GIL., Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007.</p> |
|---------------------------|---|

## 1.7 Metodologia

O processo metodológico na Faculdade Boas Novas no interior de seus cursos de graduação considera como balizador suas políticas de ensino e assim a sua concepção de como a aprendizagem acontece assim como qual o papel do estudante e do professor neste percurso. Assim entendemos que com as mudanças sociais decorrentes do novo contexto tecnológico e informacional, se faz imprescindível que o caminhemos rumo a metodologias ativas, criativas e inovadoras por serem estas fundamentais para uma aprendizagem bem sucedida e significativa, possibilitando criar condições que desafiem o estudante através de atividades da qual o mesmo seja o protagonista na construção do conhecimento, junto com o professor como mediador do processo. Jogos que possam conduzir às competências necessárias para implementar teoria e prática, que agreguem novas informações e a participação em grupos, proporcionando estímulo e conduzindo o futuro profissional ao hábito do dinamismo, interação e criatividade, utilizando tecnologias adequadas, sendo o sujeito ativo no processo de aprendizagem.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o híbrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino-aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

No percurso metodológico a questão da aproximação dos estudantes do curso de direito com uso das tecnologias da informação e da comunicação se dará pelo uso nos componentes curriculares da interação mediada por tecnologia.

Este processo de familiarização dos estudantes com as possibilidades metodológicas utilizadas na Educação a Distância acontecerá em todas as unidades curriculares considerando que a carga horaria é computada em hora-relógio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007, assim sendo em cada componente curricular utilizaremos 20% da carga horaria prevista em atividades totalmente a distância através do SISCONTENT (ícone de interação virtual dentro do portal acadêmico), com a seguinte organização:

- **Componente Curricular de 40h** - 7h de atividades mediadas por tecnologia;
- **Componente Curricular de 80h** – 14h de atividades mediadas por tecnologia;

As atividades desenvolvidas pelo docentes serão supervisionadas pela coordenação do curso e dialogam diretamente com a escolha por metodologias em que o estudante é sujeito ativo da aprendizagem, assim através das horas em cada componente dedicados ao ensino mediado por tecnologia o professor poderá utilizar-se por exemplo de vídeos seguidos por questões problematizadoras para posteriormente serem discutidas em sala de aula, assim como abrir fóruns de discussões a partir de problemáticas da atualidade ou até mesmo atividades de

fixação das unidades curriculares para sanar dúvidas a respeito dos temas discutidos em sala de aula.

As atividades desenvolvidas por mediação tecnológica nos componentes curriculares devem obrigatoriamente ser desenvolvidas dentro do Ambiente Virtual indicado pela Faculdade Boas Novas- FBN e devem ser previstas no plano de ensino e registradas no programa da disciplina que faz parte do diário eletrônico no portal acadêmico da IES.

### **1.8 Estágio Supervisionado**

O Estágio será realizado na própria instituição através do Laboratório de Conciliação, Mediação e Arbitragem com estrutura, operacionalização e regulamentação própria.

Nesse sentido, a Faculdade Boas Novas- FBN pretende fortalecer o Laboratório e expandir o atendimento à sociedade através dos seus discentes ao estabelecer uma central na sua sede e uma extensão do Laboratório em cada uma das zonas geográficas na cidade de Manaus, quais seja, Norte, Sul, Leste e Oeste. Quanto aos convênios com outros órgãos pretende instalar um Centro de Mediação e Arbitragem/CMA em convênio com órgãos como o Judiciário, Defensoria Pública e outros órgãos. De forma que as atividades de Estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com as competências gradualmente construídas pelo discentes, na forma definida na regulamentação do Laboratório, até que se possa considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício das carreiras contempladas pela forma jurídica.

O planejamento das atividades desenvolvidas no Laboratório e CMA levará em conta práticas de negociação, mediação e suas modalidades, conciliação, arbitragem e práticas de tutela coletiva, bem como a prática do processo judicial eletrônico. Tanto o Laboratório quanto o CMA serão devidamente regulamentados.

Os estagiários deverão estar matriculados no componente curricular de Prática de Assistência Jurídica. O discente voluntário para a obtenção de aproveitamento de estudo, deverá matricular-se regularmente em Prática Simulada. Todos os discentes deverão ser acompanhados por professor orientador.

Os discentes poderão realizar parte dos estágios em instituições, entidades e escritórios de advocacias, em qualquer caso, na supervisão das atividades e na elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Estágio.

## 2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da Faculdade Boas Novas, estão caracterizadas como semanas de estudos realizadas na instituição com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se componentes curricular obrigatório do Curso de Direito, como os seguintes objetivos:

I - Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;

II - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;

IV - Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.

V – Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;

VI - Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

VII - Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em direito. Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

- I- Atividades de Ensino
- II- Atividades de Extensão; e
- III- Atividades de Iniciação Científica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das 180 h previstas para o curso de direito se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitem a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio histórico e cultural da realidade amazônica.

### 3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com o que prevê o art. 10 da Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de Setembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's do Curso de Direito é **componente curricular obrigatório** que deve ser desenvolvido **individualmente** a partir de conteúdos e regulamento definidos pelas Instituições de Ensino Superior -IES e aprovados pelo colegiado do curso e fixado no Projeto Pedagógico.

O Trabalho de Conclusão de Curso objetiva contribuir para a pesquisa acadêmica interdisciplinar sobre temas pertinentes aos conteúdos previstos nos componentes curriculares, bem como propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas pelo

estudante, como o aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada, a produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica do Direito, além de proporcionar ao bacharelado de Direito a especialização em áreas do curso jurídico e a investigação doutrinária, jurisprudencial e de campo, atividade científica necessária a seu futuro exercício profissional.

Nessa esteira, o Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de uma **Monografia Jurídica**, em qualquer ramo do direito, de conteúdo interdisciplinar do curso.

Importa destacar, que a defesa de Monografia Jurídica perante Banca Examinadora é atividade obrigatória para conclusão do curso jurídico de todos os estudantes matriculados.

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um Professor Orientador escolhido entre docentes da Faculdade Boas Novas, podendo excepcionalmente, o Orientando contar com a colaboração de profissional que não faça parte do Curso de Graduação em Direito da Instituição, ou mesmo que não tenha vínculo com a Instituição, atuando como Professor Colaborador do Professor Orientador, sem qualquer vínculo subordinativo ao presente trabalho, nos termos e critérios do regulamento próprio para esta atividade.

O Orientando deverá elaborar seu projeto de Monografia Jurídica de acordo com as normas emanadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e com as orientações do Professor Orientador, cuja defesa perante Banca Examinadora será realizada em sessão pública e, anualmente, a coordenação poderá promover uma Mostra Interna dos Trabalhos apresentados e melhor avaliados no ano.

Os requisitos, critérios e tipicidades do Trabalho de Conclusão do Curso de Direito desta Instituição serão normatizados em regulamento próprio.

## 4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Processo de ensino e aprendizagem na Faculdade Boas Novas- FBN é sistematicamente acompanhado através dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão

sobre o conhecimento, assim como questiona-lo e reconstruí-lo do ponto vista científico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utiliza-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdades Boas Novas acontece através da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete)**.

Na **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado individualmente através de uma prova integradora composta por 20 (vinte) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas;

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante dos cursos presenciais a frequência mínima de 75%(setenta e cinco).

No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

O Apoio ao Discente será desenvolvido através do Sistema de Acompanhamento ao Discente- SAD que através do Núcleo de Apoio ao Discente- NAD oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa através das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio Psicopedagógica;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional

## **6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **6.1 Gestão do Curso**

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

## 6.2 Processos de Avaliação Interna e Externa do Curso

A Gestão do Curso de Direito deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externa a que o curso é submetido, de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Autoavaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes -ENADE;
2. O índice de classificação dos egressos no Exame da Ordem dos Advogados – OAB

O processo de avaliação do curso de direito da Faculdade Boas Novas acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

## 6.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A Faculdade Boas Novas utiliza a plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O Moodle conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (*tablets* e *smatphones*). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para as disciplinas dos cursos que parcialmente ou em sua totalidade utilizam-se da mediação tecnológica, no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet, deverão ser disponibilizadas imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O *chat* permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

## **6.7 Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem**

As Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de fornecer as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com o aluno, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137)

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os alunos. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e alunos é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada aluno, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

[...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157)

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim o uso das TICS na FBN está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

## **II- CORPO DOCENTE**

### **2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria No 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2.º, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3.º, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso -PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

- a) com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e
- c) com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior -CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES através da Resolução No 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras

dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na Faculdade Boas Novas os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 5 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução No 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBN define como atribuição dos NDE's dos seus cursos:

- I- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE's dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

## **2.2 Regime de trabalho do coordenador de curso**

Na Faculdade Boas Novas- FBN, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do

Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

## 2.4 Corpo docente: titulação

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

1ª – Análise Curricular;

2ª – Prova Didática e

3ª – Entrevista.

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior, conforme análise descrita no item 2.7 deste Projeto.

## 2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

- 1- **Professor Horista:** com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;
- 2- **Professor Parcial:** com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;
- 3- **Professor Integral:** com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

## 2.6. Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da análise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a Faculdade Boas Novas - FBN entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos,

cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

## 2.7 Análise descritiva do quadro docente do curso de direito

**DESCRIÇÃO:** experiência profissional, atividades profissionais na área ou em áreas afins e titulação

1. **André Luis Sales de Costa** - Psicólogo; **Mestre** em Saúde pelo Programa Multi-Institucional do Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Universidade Federal do Amazonas - CPqLMD/FIOCRUZ/UFAM; Especialista em Gerontologia e Saúde do Idoso pela Universidade Aberta da Terceira Idade em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UnATI/UEA); Atua no campo da saúde, especificamente em serviços de Oncologia (Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos da Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas - STDCP/FCECON/AM) ancorado nos referenciais da Psicologia Fenomenológico-Existencial. Líder do Laboratório de Estudos em Psicologia e Morte -LEPSIM. **Teorias de Bases Fenomenológicas Existenciais; Estágio Básico Prático I; Psicologia Ambiental;**
  
2. **Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz.** Psicóloga pela Universidade Vale do Rio Verde (MG). Doutoranda em Psicologia pela UCES. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pela UNA(MG). Linha de pesquisa em "Educação e desenvolvimento local", voltada para pesquisas práticas profissionais interdisciplinares referidas a processos educacionais, aprendizagens, produção e socialização de conhecimentos e tecnologias e à construção social do desenvolvimento local. Possui pós-graduação lato sensu em Gestão de Saúde Mental, com pesquisa voltada para processos grupais. Possui pós-graduação lato sensu em Neurociências e Psicopedagogia, voltada para a investigação da autonomia discente. Possui formação complementar em Coaching (Executive, business, Personal Life e Desenvolvimento de Carreiras - Career) pela Sociedade Brasileira de Coaching. Por mais de 07 anos atuou no Exército Brasileiro na área de Educação (Colégio Militar do Brasil) e na área de Saúde (Hospital do Exército e Assessoria à Gestão de Saúde e ao Comando da 4ª Região Militar). Desenvolvendo ainda, atividades de liderança de equipes, treinamentos e formações de sargentos e oficiais; pesquisas Institucionais sobre rendimento funcional e estresse laboral; confecção de trabalhos técnicos em prevenção ao uso de drogas, autoextermínio e sensibilização da tropa; confecção de provas e participação

nas bancas de seleção de concursos militares e treinamento das equipes de seleção). Exerce a docência em ensino superior desde o ano 2010, ministrando disciplinas nas seguintes áreas: Educação e Psicopedagogia; Psicologia, Saúde e Trabalho; Gestão de Pessoas, Liderança e Administração de Conflitos. Atua como Psicoterapeuta Sistêmica (individual, casal e família). Possui outras experiências em assessoria de saúde mental e equipes de trabalho (Santa Casa; Pediatria Oncológica; Curso de Pedagogia Hospitalar - IEP). Possui interesse em metodologias ativas de aprendizagem e a construção da autonomia discente. A Formação acadêmica e humanista aliada à docente junto com a experiência profissional alinhado com o perfil do egresso dão a mesma as necessárias habilidades para ministrar o componentes de **Psicologia: Ciência e Profissão; Psicologia da Personalidade; Estágio Básico Observacional; Instrumentos e medidas em Psicologia I**

3. **Claudio Jose da Silva** - Estudante de Doutorado pela EST em Teologia e Educação (2016...), Possui Mestrado em ciências da Religião pela PUC de Goiás (2003), Pós-graduação em Gestão Escolar e Psicopedagogia pela IDAAM (2011), Graduação em Psicologia - UnitaU (1991), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas (2016), graduação em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (2011). Atualmente é professor da Faculdade Boas Novas. Tem experiência na área de Psicologia, Educação com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula, atuando principalmente nos seguintes temas: inserção e inclusão, autoestima, violência doméstica, Ética, Aconselhamento, Teologia. Ministra disciplinas: Teorias da Personalidade; Desenvolvimento Humano; Infância e Adolescência. A Formação acadêmica e humanista aliada à docente junto com a experiência profissional alinhado com o perfil do egresso dão a mesma as necessárias habilidades para ministrar o componentes de **Psicologia e Espiritualidade; Psicologia Social I; Psicologia Social II;**
4. **Cleusa Suzana Oliveira de Araújo** - Doutora em Ciências Biológicas; Mestrado em Mestre em Ciências Biológicas; Experiência de 11 anos na docência superior e 2 anos como Membro da Comissão Especial de Direito das Águas – CEDA. Possui graduação em Licenciatura Em Ciências do Primeiro Grau pela Universidade Federal do Amazonas (1992), Bacharelado em Ciências Teológicas (2013) e Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo (2016) pela Faculdade Boas Novas; mestrado (1996) e doutorado (2002) em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. É professora da Universidade do Estado do Amazonas, contribuindo com a formação de recursos humanos nos níveis de Graduação e Pós-

Graduação no Curso de Doutorado em Rede - REAMEC. Foi pesquisadora da Universidade Nilton Lins atuando nos Programas de Pós-Graduação de Biologia Urbana e Aquicultura, níveis de mestrado e doutorado. Foi coordenadora de Pesquisa (2010); Coordenadora do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências (2015-2016) e atualmente coordena o Curso de Ciências Biológicas (2018) na UEA. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em parasita de peixes, crustáceos ectoparasitas, bioindicadores, uso de fitoterápicos no controle de parasitos. Recentemente iniciou pesquisa na área multidisciplinar em ensino de Ciências, Formação de Professores, Alfabetização Científica, CTS e Educação e Saúde. A Formação acadêmica e humanista aliada à docente junto com a experiência profissional alinhado com o perfil do egresso dão a mesma as necessárias habilidades para ministrar o componentes de **Metodologia Científica; Bioestatística**.

5. **Daniel Barros de Lima** - É Doutorando em Teologia - Área de Concentração: Religião e Educação pelo PPG-EST São Leopoldo/RS (2016). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM (2016). Possui bacharelado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (2008), Licenciatura Plena em História (2011) e Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2010) pela Universidade Nilton Lins. É membro do GT Mundos do Trabalho/Am, Associado da ANPUH (Associação Nacional dos Professores Universitários de História). Tem desenvolvido pesquisas no campo da História Social: Imprensa Amazonense e Movimentos Sociais da Amazônia e no campo da Teologia Histórica: Patrística, Reforma Protestante e Cosmovisão Cristã. É vinculado aos Grupos de Pesquisa de História Social da Amazônia (UFAM) e de História do Cristianismo na América Latina (EST). Atualmente coordena a pós-graduação lato sensu da Faculdade Boas Novas e a CPA (Comissão Própria de Avaliação) da mesma instituição. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componente **Identidade dos Povos da Amazônia**.
6. **Eliana Maria Montenegro Monteiro. Doutora** pela Universidade do Minho/Braga/Portugal no Instituto de Educação em estudos da criança em Especialização em Psicologia do desenvolvimento e educação. Mestrado em Gerontologia social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Especialização em Psicologia clínica, neuropsicologia, experiência na psicoterapia com adulto e idoso, possui graduação em Psicologia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Manaus (2000). Atua na docência há doze anos. Docente da Universidade Nilton Lins e da Faculdade Metropolitana de Manaus, ministrando as disciplinas:

Psicologia da Aprendizagem; Psicologia da Educação; Psicologia do Adulto e Idoso; Psicologia da Personalidade; Orientadora de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso. Supervisora de Estágio. Foi psicóloga do Centro Estadual do Idoso na cidade de Manaus, Atende no Instituto humano com avaliação neuropsicológica, atendimento clínico e orientação as famílias e casais. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componente **Neurofisiologia Aplicada à Psicologia; Psicologia da Adolescência e Juventude; Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento;**

7. **Jessé Assis Pacheco Rebelo**—Especialista em Gestão de Pessoas por Competência e Coach. Possui Título de Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo CFP. Graduado em Psicologia pela Universidade Nilton Lins (2010). Atua na docência há seis anos. Atualmente conduz/orienta pesquisas e ministra aulas na linha de pesquisa em Psicologia e Processos de Gestão. Faço parte do corpo docente da Universidade Nilton Lins e UNINORTE. Ministra as disciplinas: Psicologia experimental; Psicologia Analítica Comportamental; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Saúde Mental e Trabalho. Orienta estágio na Ênfase Psicologia e Processos de Gestão. Tenho experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e Organizacional, presto serviços de consultoria. Realizo práticas de laboratório em Psicologia Experimental e Análise do Comportamento a partir de Técnicas de Modificação de Comportamento. Nas organizações de trabalho tenho experiência em RH, nos subsistemas de Recrutamento e Seleção bem como em Treinamento e Desenvolvimento. Possui experiência em programas de Saúde Mental do Trabalhador. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componente **Processos Psicológicos Básicos; Teorias Comportamentais; Análise do Comportamento I e Análise do Comportamento II;**
  
8. **Liliane Costa de Oliveira** - Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestra** em Sociologia; Graduada em Ciências Sociais e Teologia. Experiência de 6 anos como docente ministrando a disciplina de Metodologia do Estudo e Metodologia do Trabalho Científico e 1 ano como pesquisadora do ITEAM. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componente **Sociologia e Antropologia.**

9. **Manuel do Carmo da Silva Campos**—Doutorado em Teologia Moral pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção/ PUC- São Paulo (1996); mestrado em Mestrado em Teologia pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (1992). Possui graduação em Bacharel em Teologia pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (1984), graduação em Filosofia pela Faculdade São Bento - Rio de Janeiro (1980), Possui 25 anos de experiência na docência superior. Professor das disciplinas: Filosofia Geral; Filosofia da Educação; Antropologia da Educação; Atualmente é professor doutor convidado - bolsista pafor da Universidade do Estado do Amazonas, bolsista da Universidade do Estado do Amazonas, professor bolsista - plataforma freire da Escola Normal Superior - Universidade do Estado do Amazonas, professor universitário do Centro Universitário do Norte; Coordenador Pedagógico - Faculdades Boas Novas - (2018) do Curso de Doutorado em Teologia - Pós- Graduação Stricto Sensu, na modalidade de DINTER nº 23/2015 aprovado pela CAPES em 16/12/2015, na área de concentração Educação e Religião, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST, São Leopoldo / RS - em parceria com a Faculdades Boas Novas - Manaus - Am; foi professor/ orientador - Saint Alcuin of York College Anglican. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Teologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, antropologia/sociologia da religião, psicologia, filosofia e psicologia social. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componente **Filosofia**.

10. **Maria Vilani Maia Sequeira – Doutoranda** em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho-UMINHO/PT, pesquisando sobre adaptação acadêmica no ensino superior. Mestre em Educação pela Universidade do Amazonas (2002). Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (1998) Há 17 anos é professora titular do Centro Universitário Nilton Lins, ministrando disciplinas de Epistemologia da Psicologia; Psicologia de Grupos; Dinâmica de Grupos; Intervenção em grupos; Psicologia da Aprendizagem; Orientação em Estágios. Foi coordenadora do Curso de Psicologia de Jan.2010 a Jan. de 2014. Psicóloga Clínica - Superintendência Estadual de Saúde. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Programas de Atendimento Comunitário. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componentes **Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia; Psicologia e Infância; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia e Processos grupais;**

**11. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão. Doutora** em Psicologia do Desenvolvimento e Educação. Mestre em Educação. Psicóloga Clínica do Centro Avançado de Psicologia. Socióloga. Professora da Universidade do Estado do Amazonas. Membro do Laço Analítico Escola de Psicanálise. Possui experiência nas áreas de Psicanálise e Educação, atuando principalmente com temas relacionados à Saúde Mental, Formação, Sexualidade e Gênero. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componentes **Produção de Textos Científicos I; Teorias Psicanalíticas I; Teorias Psicanalíticas II.**

**12. Walter de Jesús García-Parra** Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia de Água Doce e Pesca Interior) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA (Manaus - Amazonas - Brasil. 2000). Mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM (Santa Maria - RS - Brasil. 1992). Graduação em Zootecnia (Animal Science - Engenharia da Produção Animal) pela UNIVERSIDAD DE LA AMAZONIA (Florencia, Caquetá Colômbia. 1988), e Atua como Professor de Ensino superior desde Agosto de 1989. Ministra disciplinas: Genética e Evolução Humana na Psicologia, no Curso de Medicina; Genética Molecular no curso de Medicina Veterinária; Melhoramento Animal; Biologia evolutiva; Bases Biológica; Genética e Embriologia; Citologia e Embriologia; Bioestatística; Citologia e Histologia. Atualmente Coordena o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nilton Lins - CEP/Universidade Nilton Lins (envolvendo seres humanos), também é professor e pesquisador da Universidade Nilton Lins (Manaus - Am. Brasil) e Líder-1 do Grupo de Pesquisa em Saúde e Produção Animal da referida Universidade. Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Reprodução Animal, Genética, Citogenética e Melhoramento Animal. A formação acadêmica da docente e a sua experiência no ensino superior habilitam a mesma a ministrar o componentes **Genética e Evolução Humana; Bases Biológicas do Comportamento;**

## 2.8 Atuação do colegiado de Curso

A participação dos docentes na gestão da Faculdade Boas Novas ocorre pela presença dos mesmos nos Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos

Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

- a) gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
- b) supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- c) realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
- d) Implementação ou ajustes de práticas de gestão.

### III-INFRAESTRUTURA

#### 3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

São ainda espaços que permitem ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

#### 3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

#### 3.3 Sala coletiva de professores

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

#### 3.4 salas de aula

As salas de aula da Faculdade Boas Novas- FBN possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem Datashow fixo e caixa de som. Passam por manutenção periódica realizada através de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

### **3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

### **3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC )**

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual através do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

### **3.6 Laboratórios didáticos**

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem

desenvolvidas, e possuem quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto à demanda existente e futura das aulas ministradas.

### **3.9 Núcleo de práticas/ Clínica Escola**

As práticas das disciplinas acontecerão no Laboratório de Habilidades e de Análise do Comportamento com estrutura, operacionalização e regulamentação própria.

A organização prática dos estágios serão vinculados ao Serviço Escola, aqui denominado de **SAAP – Serviço de Acolhimento e Atendimento Psicológico**, e deste serviço emana as condições para a supervisão e orientação, na busca da qualificação do egresso para o mercado de trabalho. Assim, os estágios curriculares básicos e ênfases, configuram-se na modalidade prática diversas, permitindo ao estudante de psicologia vivenciar e realizar ações do fazer da psicologia enquanto ciência, de forma a garantir profissionais preparados para prestar serviços psicológicos com o mais alto grau de excelência à população manauara, principalmente no entorno do campus desta IES.

**FACULDADE BOAS NOVAS- FBN**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio representa a parte importante, fundamental e imprescindível da formação profissional do psicólogo, na medida em que permite a experiência concreta, sustentada e amparada pela orientação profissional experiente. Por isso, este curso prioriza a prática do profissional em psicologia, apontando cuidados na formação, tanto no sentido de garantir ao graduando condições adequadas de aprendizagem

quanto no de preservar os direitos e garantias da assistência adequada aos usuários dos serviços ofertados no **Serviço de Acolhimento e Atendimento Psicológico - SAAP**, da Clínica Escola, pensada por esta IES.

Os estágios curriculares seguem as “Orientações Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia”, de acordo com a Resolução Nº 8, de 7 de Maio de 2004 e a Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, do MEC. Ainda de acordo com a Lei 11.788\ 2008, Art. 1º. “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular...” Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para o curso de graduação em Psicologia em seus artigos:

Art.20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Em seu Art.21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Assim sendo, as atividades concernentes aos estágios supervisionados estão voltadas a formação do profissional em psicologia, sendo supervisionadas por um docente da instituição com enriquecido currículo teórico e prático, entrelaçado por um conjunto de atividades programadas, voltadas a formação do profissional de psicologia, procurando assegurar, consolidar e articular as habilidades e competências estabelecidas, garantindo o contato com situações, contextos e instituições, permitindo aos acadêmicos conhecimentos, habilidades e atitudes reflexivas que se concretizem em ações profissionais.

Os estágios supervisionados estão estruturados em dois níveis – Básico e Ênfase, cada um contendo carga horária específica. O estágio supervisionado Básico constitui-se em Estágio Básico Observacional, e os Estágios Básicos Prático I, II e III, sendo desenvolvido em quatro semestres consecutivos pelos acadêmicos, acontecendo nos 3º; 4º ; 5º e 6º períodos respectivamente, perfazendo 240 horas de

práticas, com atividades capazes de desenvolver as competências e habilidades previstas no núcleo comum. Possui como objetivo central o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas que envolvem práticas articuladoras do saber/fazer psicológico, permitindo ao acadêmico a primeira inserção no campo profissional da psicologia.

Os estágios supervisionados escolhidos pelos acadêmicos, em quatro ênfases: **Psicologia e Processos Educativos; Psicologia e Processos de Gestão; Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde; Psicologia e Processos Clínicos;** incluindo-se atividades específicas, possibilitando o acadêmico vivenciar o exercício da profissional em situações reais, de forma integrada aos conhecimentos estudados no conjunto de disciplinas que estruturam a ênfase. Tendo como objetivo central a integralidade da formação, perfazendo um total de 640 horas de práticas articuladas com as ênfases escolhidas, distribuídas nos quatro últimos períodos da graduação, com início no sétimo período e finalizando no décimo. Assim, o curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas tem o compromisso com a formação da prática refletida, pois o acadêmico de psicologia inicia sua primeira experiência prática no terceiro período e consecutivamente tem seu encerramento no último período da graduação. Não é demasiado pontuar que a sua matriz curricular é recheada de experiências práticas, o acadêmico tem contato com quatro tipos de intervenções, voltadas para os grupos: comunidade, escolas e organizações.

A Faculdade Boas Novas busca contribuir na construção, desenvolvimento, implantação e acompanhamento com foco na formação de um profissional crítico, participativo, que foca nos problemas sociais, no que tange a ação preventiva, apontando para o acolhimento do sofrimento psíquico. Enfatiza a prática dos direitos humanos e cidadania, na prestação de serviço com excelência, e nas melhorias da qualidade de vida dos usuários que buscam os serviços psicológicos.

Neste processo são observados pelo professor-supervisor acadêmico os seguintes elementos: reprodução do conhecimento técnico-científico; qualidade dos trabalhos e relatórios consolidados; iniciativa; interesse; cooperação; postura e envolvimento pessoal; ética profissional e frequência de 75% (setenta e cinco) em ambas as atividades, prática de estágio e supervisões, distribuídas ao longo do semestre em curso, não podendo essas atividades serem realizadas em um só tempo, por conveniência do acadêmico;

O exercício das atividades práticas é focado no cliente, em consequência, o foco da aprendizagem é no aluno, considerado como corresponsável pela aplicabilidade do conhecimento. Assim, o professor assume o papel de facilitador, com escuta dirigida para o aluno – terapeuta em formação. O estagiário quando vinculado a uma instituição, também é avaliado pelo profissional de psicologia do local, incluem-se as atitudes assumidas pelo estagiário, através dos componentes: Conhecimento

Teórico, Disposição para atender solicitações; Interesse e dedicação nas atividades realizadas; Motivação para aprender; Qualidade do trabalho apresentado; Relacionamento com o paciente/cliente e equipe; Comportamento ético-profissional; Assiduidade/pontualidade; e Disciplina em face aos regulamentos da instituição receptora. E neste caso específico, sua nota é a somatória da nota recebida pelo supervisor local e professor-supervisor, dividida por 2 (dois).

O estagiário é avaliado por duas notas, obtidas na avaliação institucional, atribuída a nota de zero a dez, sendo considerado aprovado o estagiário que obtiver a nota final igual ou superior a sete, na disciplina, durante o semestre letivo.

## **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas;

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária total de 1.000 horas.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é estruturado em dois níveis: Básico e Profissional, cada um com sua carga horária própria.

§1º. Os estágios básicos incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo básico do Curso de Psicologia, num total de 360 horas.

§2º. Os estágios profissionais incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase do Curso de Psicologia, num total de 640 horas.

## **CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO**

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que visa assegurar o contato aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia tem os seguintes objetivos:

I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II – propiciar vivências na aquisição de competências básicas e profissionais na área da Psicologia.

Art. 5º. As atividades serão orientadas pelos docentes das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Parágrafo único. A supervisão do estágio por docentes da Faculdade Boas Novas.

Art. 6º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio.

### **CAPÍTULO III – DA METODOLOGIA**

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos termos do disposto no artigo 5º deste Regulamento.

Parágrafo único. Aos docentes psicólogos compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 8º. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 9º. O relatório deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 10. O Curso de Psicologia terá um Coordenador de Estágio escolhido dentre os professores do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio será eleito entre os docentes do Curso de Psicologia, tendo sua indicação legitimada em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 11. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado do Curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso de Psicologia, em conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições, potencialmente, concedentes de estágio;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

V – manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX – apresentar ao Colegiado do Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;

XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários e professores supervisores, na Faculdade Boas Novas ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Psicologia;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI – fixar datas para a entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes na Faculdade Boas Novas;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 12. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Psicologia.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cada aluno sob sua orientação.

§2º. O docente supervisor (psicólogo-docente) deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) do início das atividades em campo.

Art. 13. A supervisão de Estágio será exercida:

I – por docente-psicólogo do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas;

II – por profissionais psicólogos do campo de estágio, como supervisor técnico-local.

Art. 14. A supervisão de Estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 15. A supervisão consiste no acompanhamento e na orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio,

complementando-as com as entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisores técnico responsáveis pelo estágio.

Art. 16. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único. Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 17. Ao docente-psicólogo supervisor compete:

I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;

V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;

VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos psicólogos que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;

VII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VIII – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

IX – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado de Curso;

X – manter contato com os docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XI – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIII – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XIV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XV – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVI – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XVIII – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 18. Ao estagiário compete:

I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V – cumprir com os compromissos assumidos com os psicólogos, colegas, docentes e clientela;

VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente supervisor e para o psicólogo do serviço;

VII – ter frequência de acordo com o Regimento da Faculdade Boas Novas.

Art. 19. Ao psicólogo do campo de Estágio compete:

I – sensibilizar a equipe de trabalho quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;

III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos e materiais existentes, e a identificação da problemática vivenciada;

IV – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

V – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VI – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VII – manter contato contínuo com os docentes supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

VIII – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

IX – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

X – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

## **CAPÍTULO V – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Art. 20. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos psicólogos dos campos responsáveis pela supervisão técnica.

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os psicólogos dos campos de Estágios e os alunos devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 21. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 9º deste Regulamento.

Art. 22. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e da avaliação final do desenvolvimento do estágio.

§1º. O aluno que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a média da IES, é considerado aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

## **CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 23. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso, pelas normas e regulamentos internos da Instituição e, em grau de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

### **SAAP – Serviço de Acolhimento e Atendimento Psicológico**

O Serviço de Psicologia é um espaço de prestação de serviços no âmbito da profissão dos psicólogos, com caráter extensivo, que visa também à produção científica e o incremento técnico das ações profissionais vigentes.

Proporciona experiências nas várias áreas de atuação do psicólogo, buscando, inclusive, abrir e ampliar novos campos de atuação. Estimula a reflexão crítica, contribuindo para o debate sobre a demarcação dos campos de trabalho e a identidade do profissional de psicologia.

## FACULDADE BOAS NOVAS – FBN

### REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina TCC deve ser desenvolvida após o acadêmico adquirir competência necessária, assegurado nas disciplinas de metodologia científica, e nas disciplinas de pesquisa em psicologia I e II. Será desenvolvida no 9º e 10º período do curso de Psicologia. Consiste em uma pesquisa individual, iniciada no 9º com um projeto de pesquisa, seguindo as normas da ABNT, sendo orientado por um professor docente do curso, com formação profissional em psicologia, após o projeto defendido e aprovado em banca examinadora.

No 10º período acontecerá a aplicabilidade do projeto, consistindo na realização e apresentação dos resultados científicos, na construção de uma monografia, apresentada e

defendida perante a Banca Examinadora constituída pelos professores orientadores - Metodológico e Temático, e um terceiro membro externo ou outro professor do curso de psicologia, com competência para avaliar a área da temática da pesquisa. Esta disciplina consiste na ampliação dos conhecimentos da psicologia, reconhecendo a relevância da produção do conhecimento relacionado ao indivíduo sócio-cultural e historicamente situado para a eficácia do trabalho do psicólogo.

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso é proporciona aos Egressos o desenvolvimento de competências para formular questões que estimulem a reflexão, a sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade na elaboração de hipóteses e de propostas de solução dos problemas de ensino aprendizagem.

A disciplina é de caráter obrigatório, propiciando aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilidade adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento de sua capacidade de interpretação e criticidade.

O acadêmico deverá observar as normas da ABNT, com domínio da metodologia científica para a elaboração de um projeto de pesquisa, tendo como objetivos:

- I – Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – Desenvolver a capacidade de síntese da relação teórico-prático na apropriação e construção dos conhecimentos decorrentes da graduação;
- III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência psicológica e interfaces;
- IV – Oportunizar a inserção do aluno na pesquisa científica, intercambiando conhecimentos com áreas afins;
- V – Proporcionar ao acadêmico a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais da Psicologia, que pressupõe o saber comunicar, problematizar, intervir, superar e criar respostas.

Será facultado ao aluno escolher qualquer área do conhecimento ou de âmbito de atuação profissional para desenvolver seu trabalho de conclusão de curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso trata de temáticas de livre escolha do aluno, desde que seja articulada com a ciência psicológica, em seus fenômenos e processos psicológicos; tenha interfaces com campos afins do conhecimento ou da prática profissional.

Toda a construção desse conhecimento acontecerá sob orientação de um professor metodológico e um professor temático, professor da Faculdade Boas Novas, escolhido pelo

aluno, com domínio na temática escolhida. As normas da disciplina obedecem às normas descritas pelo Curso de Graduação em Psicologia amparado pelas DCN (2004\2011), as leis que regem a pesquisa com seres humanos - 466\2012, o Código de Ética de Profissão, as Normas da ABNT, e por seu grau de comprometimento e exigência científica a elaboração e execução o TCC é descrito no Regulamento inserido em sua maior amplitude e minúcias no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – PPC.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, quais sejam: a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente; b) elaboração do projeto de pesquisa; c) deliberação sobre o projeto de pesquisa; d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido; e) relatórios parciais e relatório final; f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador; g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso; h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

O trabalho concluído será apresentado e defendido pelo acadêmico em banca examinadora constituída por três membros, sendo um membro convidado externo, com formação em psicologia, o orientador metodológico e o orientador temático, sendo professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade Boas Novas ou de outras IES.

No seu julgamento, a banca examinadora deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Trabalho de Conclusão Curso está descrita no Regulamento a seguir apresentado.

## **CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas, inclui a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente da Instituição, e relatada sob a forma de Monografia, abrangendo área de graduação em psicologia.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos propiciar aos alunos demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

## **CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS**

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores;

II – deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III – deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Conselho Superior;

V – deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

I – tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Conclusão do Curso;

II – designar os professores orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Conclusão do Curso;

III – sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Conclusão do Curso;

VI – convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. Cabe ao professor orientador:

I – orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, segundo calendário semestral.

II – sugerir ao Colegiado de Curso normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo do Trabalho de Conclusão do Curso;

III – participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Conclusão do Curso, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de formação profissional;

IV – emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao Trabalho de Conclusão do Curso;

V – marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Conclusão de Curso; mediante a apresentação perante banca examinadora;

VI – emitir parecer sobre a matrícula de alunos nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do projeto de pesquisa.

### **CAPÍTULO III – DOS ALUNOS**

Art. 7º. Os alunos do curso de graduação da Faculdade Boas Novas serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da matrícula nas disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, a aprovação do acadêmico nas disciplinas de pesquisa em psicologia I e II.

Art. 8º. O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso tem os seguintes deveres:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade Boas Novas; e

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

#### **CAPÍTULO IV – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 9º. O processo do Trabalho de Conclusão de Curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos do curso de psicologia.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em três vias, para julgamento de banca examinadora.

Art. 10. A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

Art. 11. O projeto de pesquisa deve ser entregue ao professor orientador, com três vias, firmadas pelo autor, sendo uma via em CD.

§1º. Após sofrer reformulações o aluno deverá entregar o Trabalho de Conclusão do curso em CD, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente, na Biblioteca da IES e uma cópia do mesmo para cada membro da banca examinadora.

Art. 12. Cabe ao professor orientador a avaliação do projeto de pesquisa.

§1º. A realização da pesquisa somente acontecerá quando o projeto for aprovado, pelo professor orientador.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do curso de Psicologia deliberará sobre os procedimentos cabíveis a cada situação.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 13. A mudança de tema do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos no período.

§1º. Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, havendo recurso, em primeira instância, para o Colegiado.

## **CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 15. Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo professor orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, um membro convidado, sendo um psicólogo, o Orientador Temático e o Orientador Metodológico. Os orientadores temático e metodológico, serão professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade Boas Novas.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de uma semana para procederem à leitura e análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso que irão julgar.

Art. 18. Na defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá dispor de até vinte minutos.

§1º. Cada membro da banca dispõe de dez minutos para fazer sua arguição e comentários.

§2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora atribuem conceitos, a cada Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com os critérios avaliativos da FBN.

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

## **CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 23. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Em consonância com o Art. 5º. Das DCN (2004\ 2011), na Formação em Psicologia, exige que a proposta do curso esteja articulada com os conhecimentos, habilidades e competências em tornos de seus eixos estruturantes.

Então este regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC mostram-se como um componente curricular obrigatório, com forte ênfase na pesquisa, como garantia do desenvolvimento da ciência psicológica. Encontra-se ancorado nos eixos estruturante:

II- Fundamentos teórico-metodológicos, garantindo a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e

estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia, O Trabalho de Conclusão de Curso- articula-se com as demais disciplinas do Núcleo comum e o Núcleo Específico para a formação do profissional psicólogo.

O TCC é um componente de caráter obrigatório, por isso o aluno é estimulado ao longo das disciplinas cursadas à realização de procedimentos científicos investigativos, descaracterizando no final do curso o pensamento coercitivo, ao contrário, mostrando-se como um fator motivador para desenvolver no Egresso o espírito de compromisso com o desenvolvimento da ciência psicológica, por isso os estágios Básicos e em Ênfases, mostra-se como celeiros de produção do saber científico que poderão ser incluído na proposta investigativa em que o Trabalho de Conclusão de Curso.

Manaus, Agosto de 2018